

# **Laboratório de Arquitetura II**

**2º semestre**

David Manita Pereira

# ÍNDICE

## Sítio

Fotografias da maquete 1:1000

Desenho de análise do lugar

Fotografias da maquete proposta 1:1000

## 2ª Fase

### Lado Poente

#### Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Plantas e perfis 1:200

Fotografia da maquete espaço relevante 1:50 (facultativo)

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Fotografias das maquetes de trabalho (várias escalas)

## 1ª Fase

### Lado Nascente

#### Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Planta e perfil de conjunto

Fotografias da maquete 1:50 / 1:20 / ...

Planta e corte 1:50

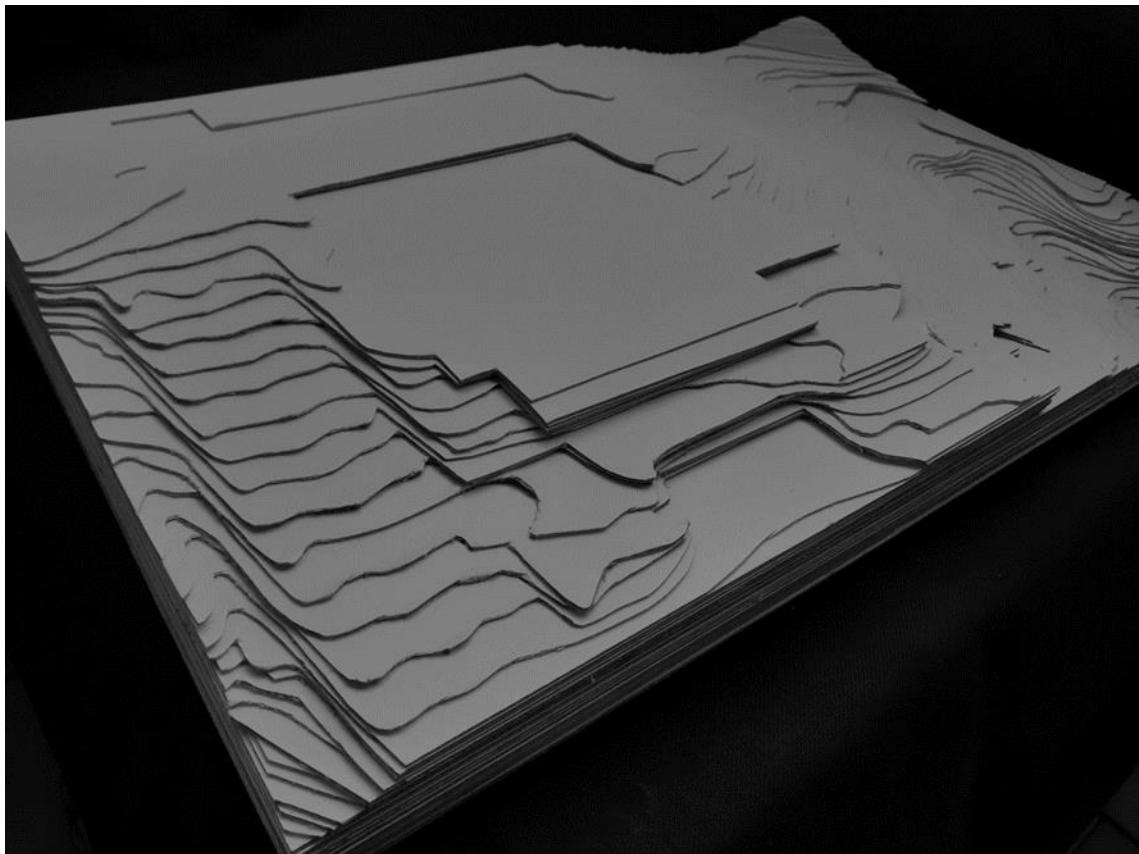
Desenho(s) complementar(es) / visão serial

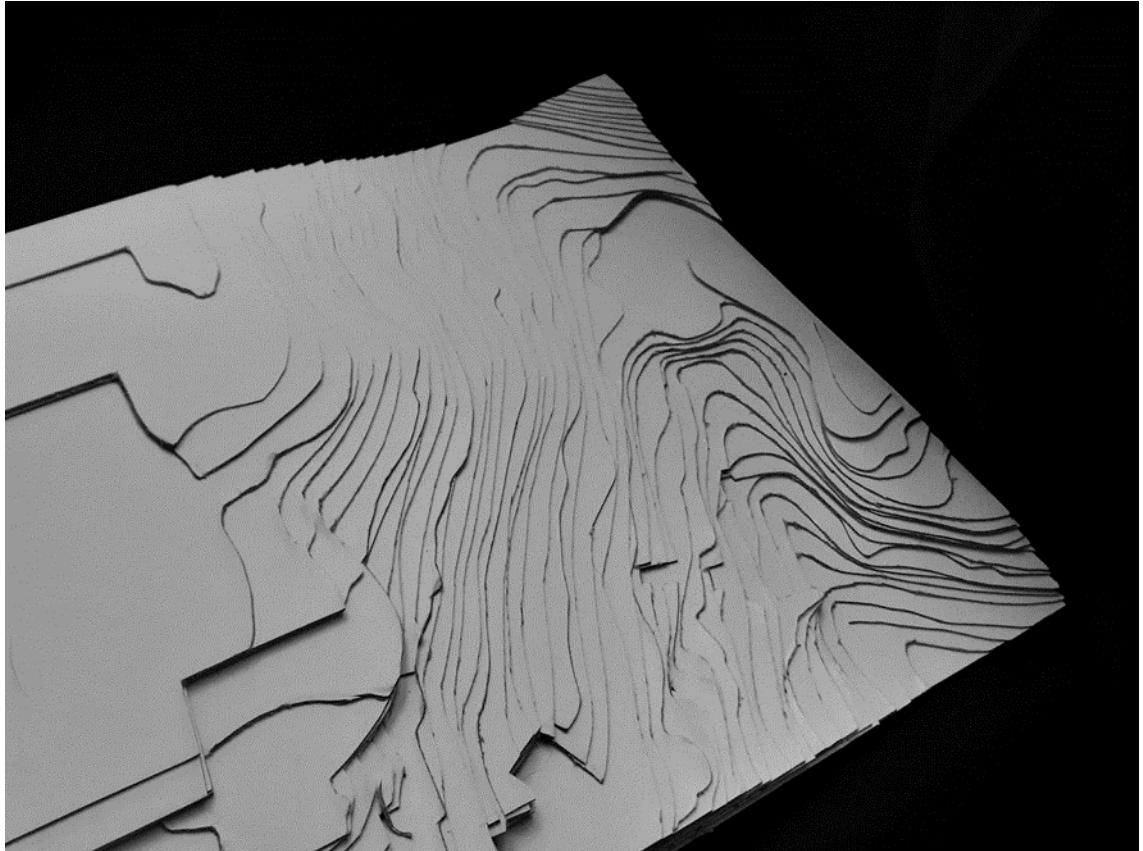
#### Processo

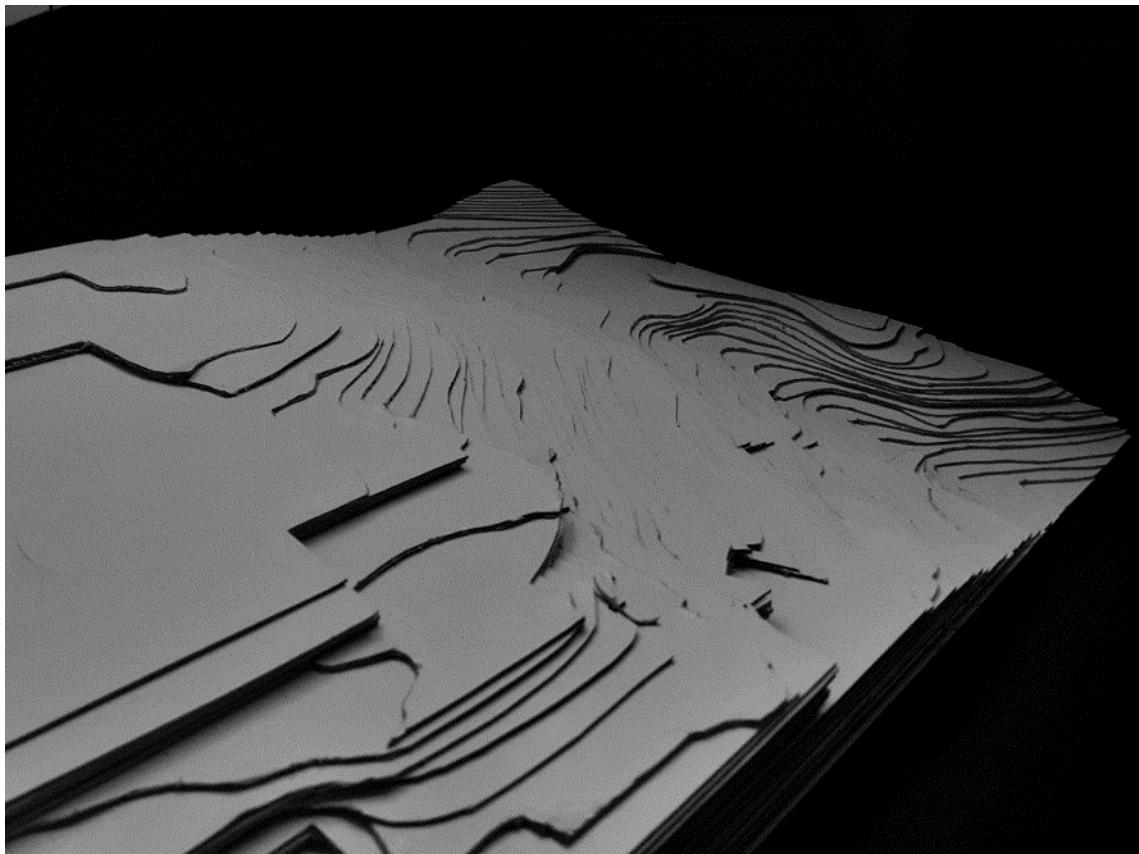
Desenhos exploratórios mais relevantes

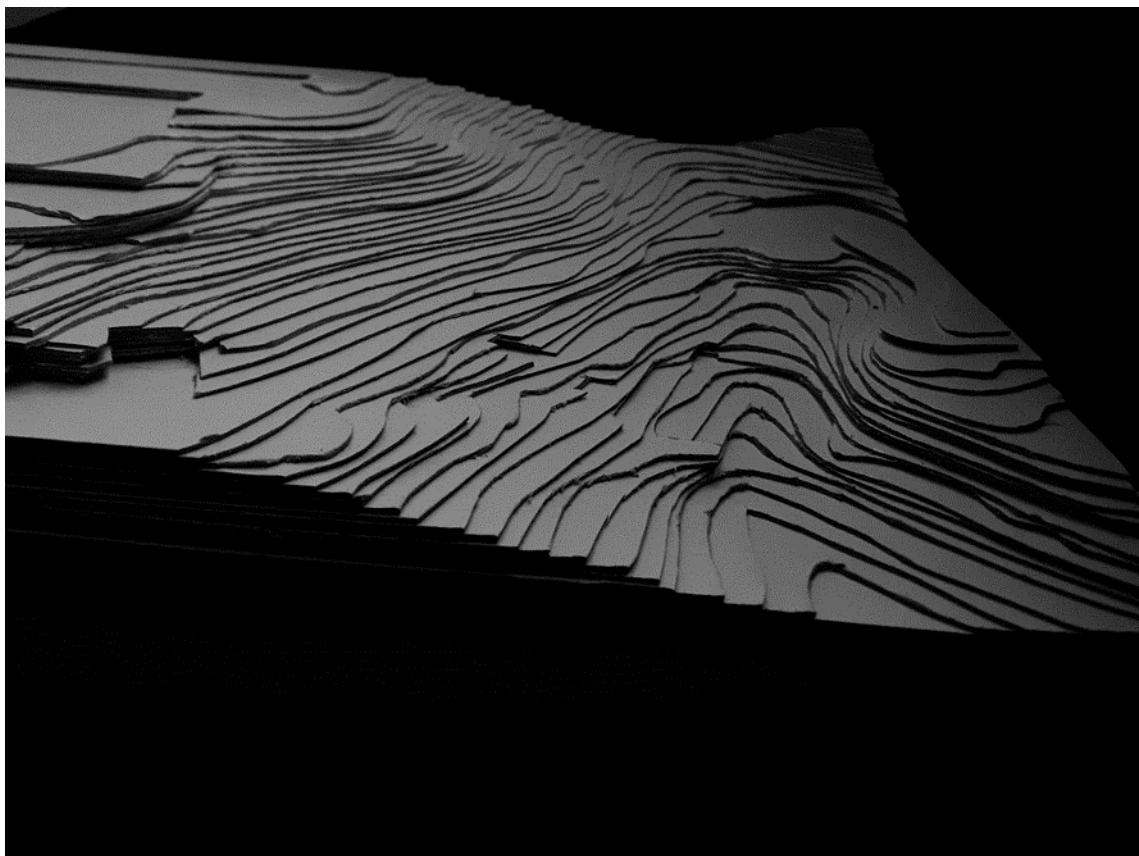
#### Leituras comentadas

**Sítio**



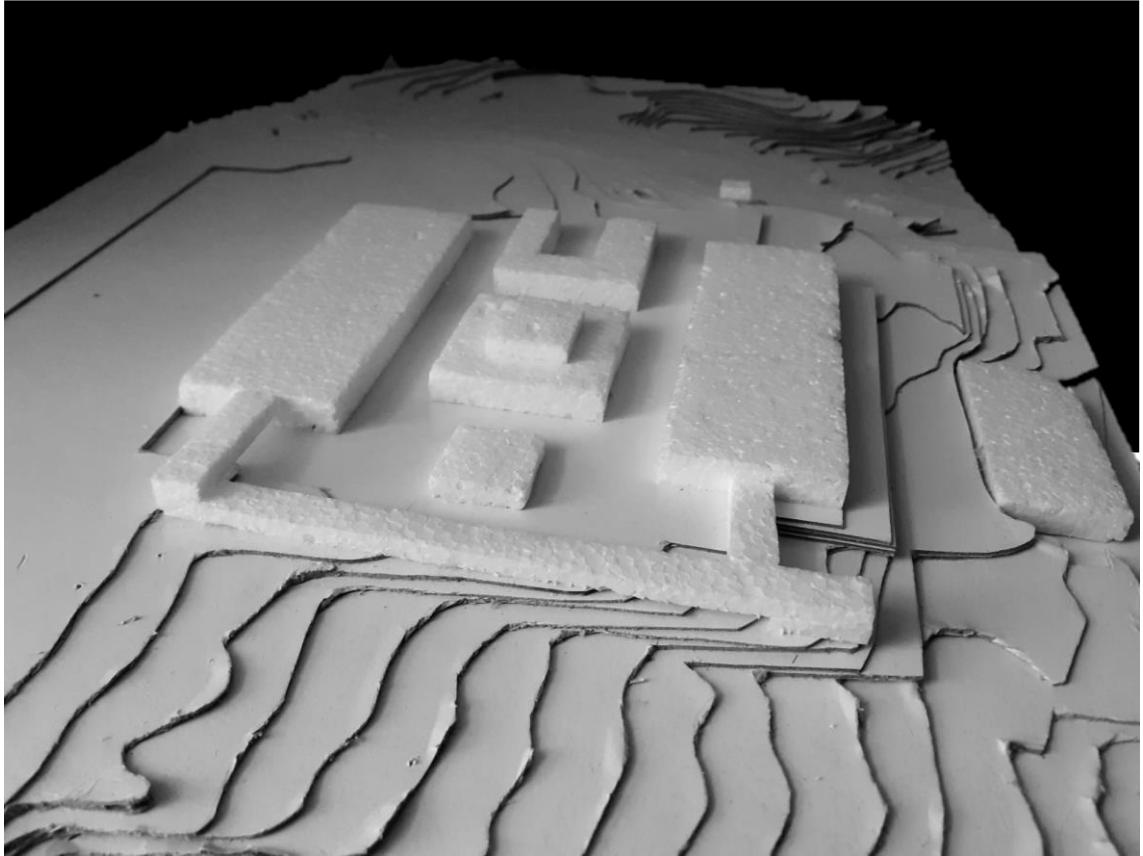


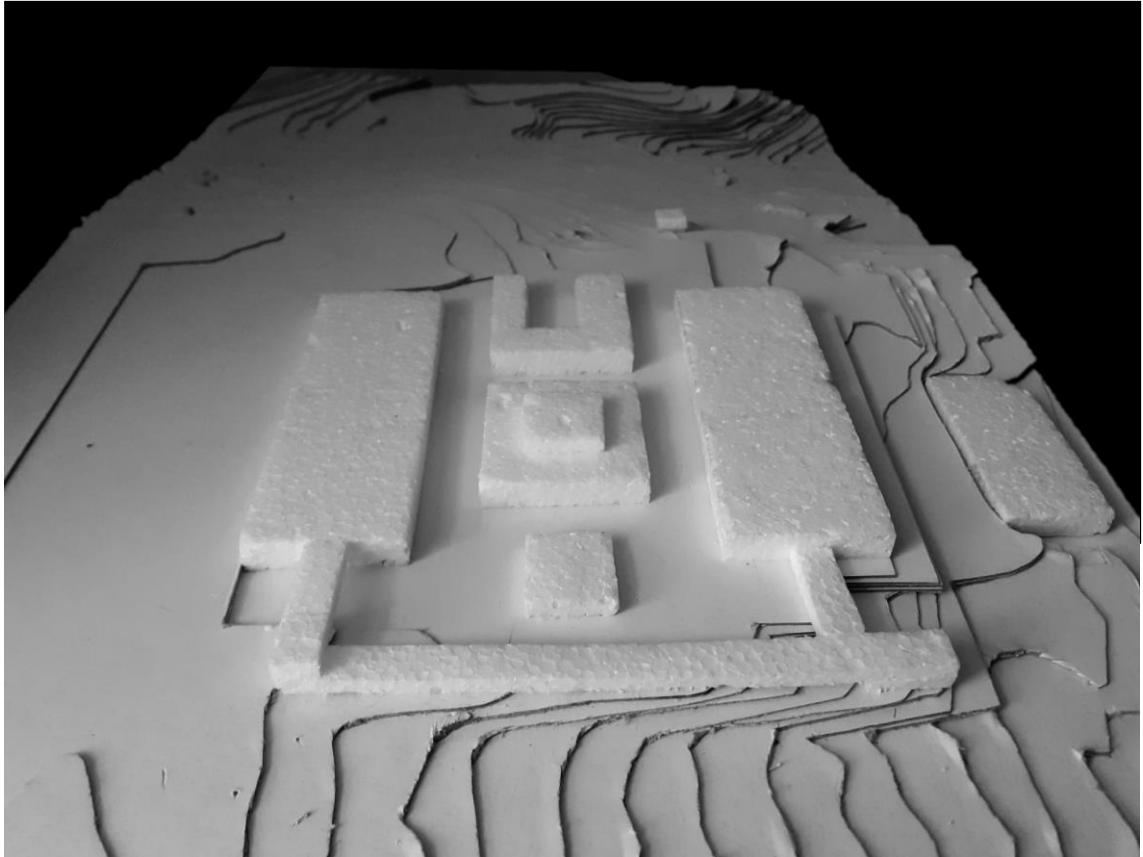












# 2ª fase

lado poente

**Proposta**



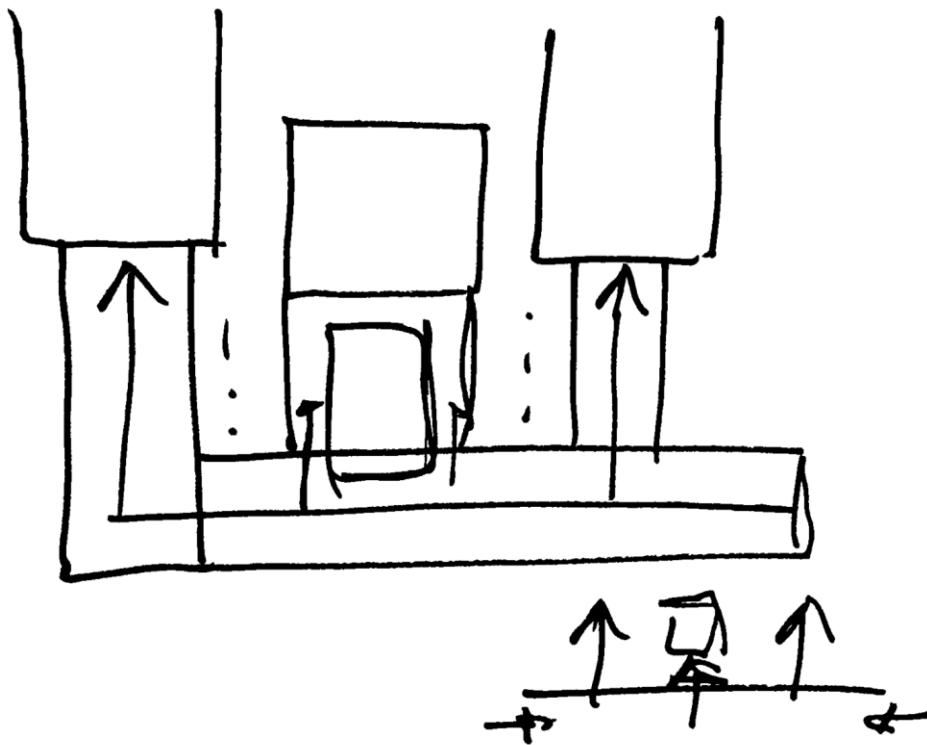
Saya Park - Álvaro Siza e Carlos Castanheira



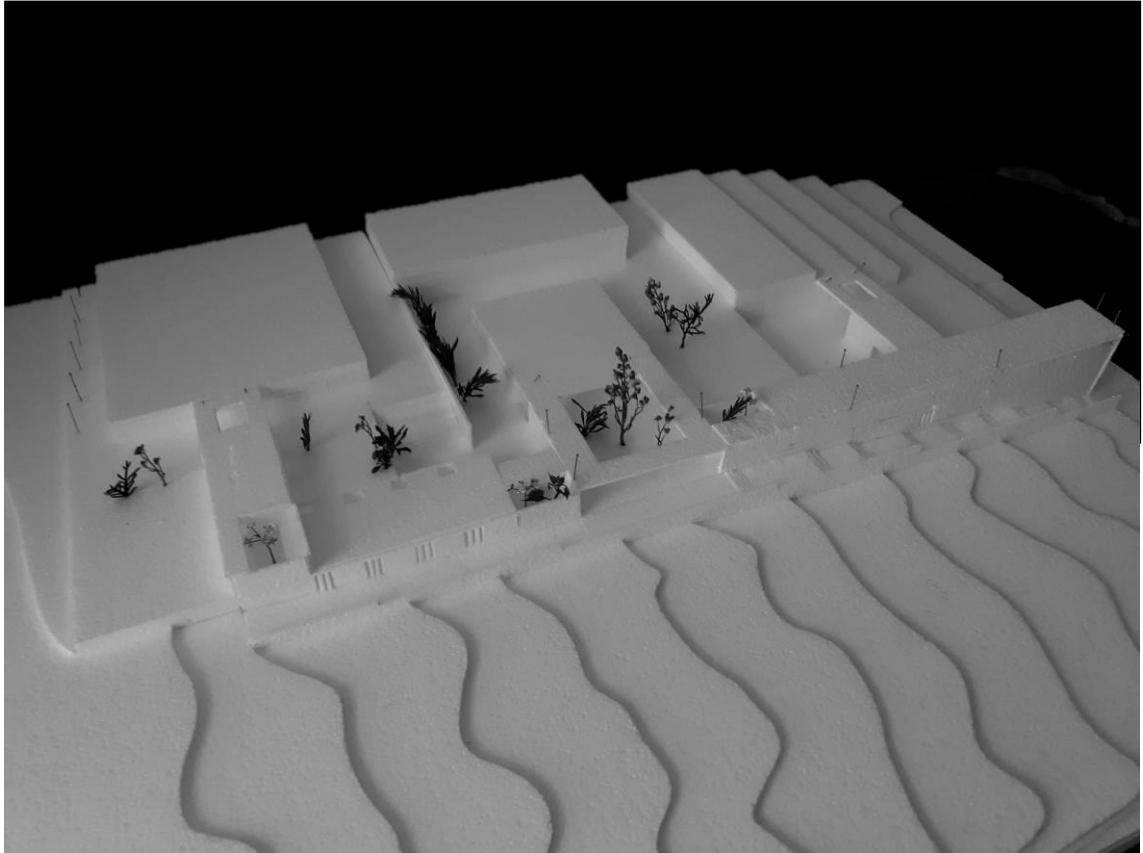
Casa em Estremoz – Matos Gameiro Arquitetos

*“Espaço, luz e ordem. Essas são as coisas de que os homens precisam tanto quanto de pão ou de um lugar para dormir.”*

*Le Corbusier*



Esquízo Síntese

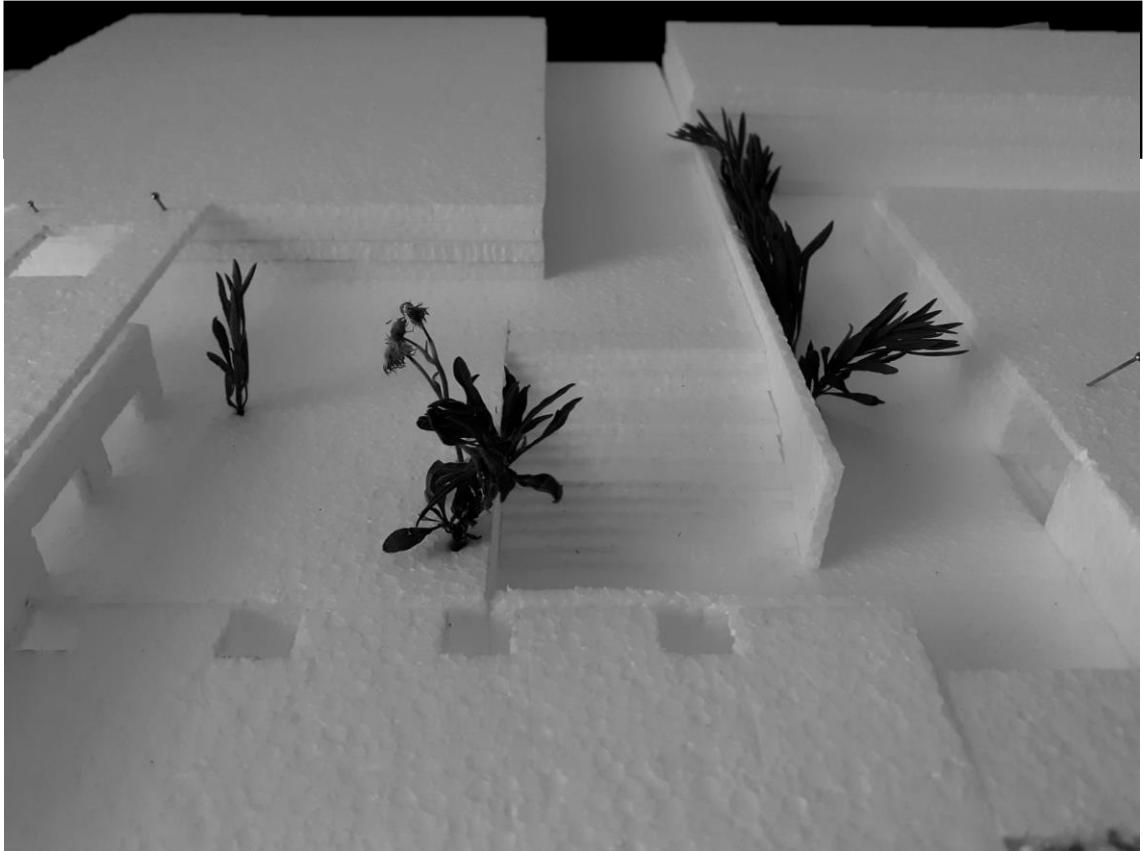






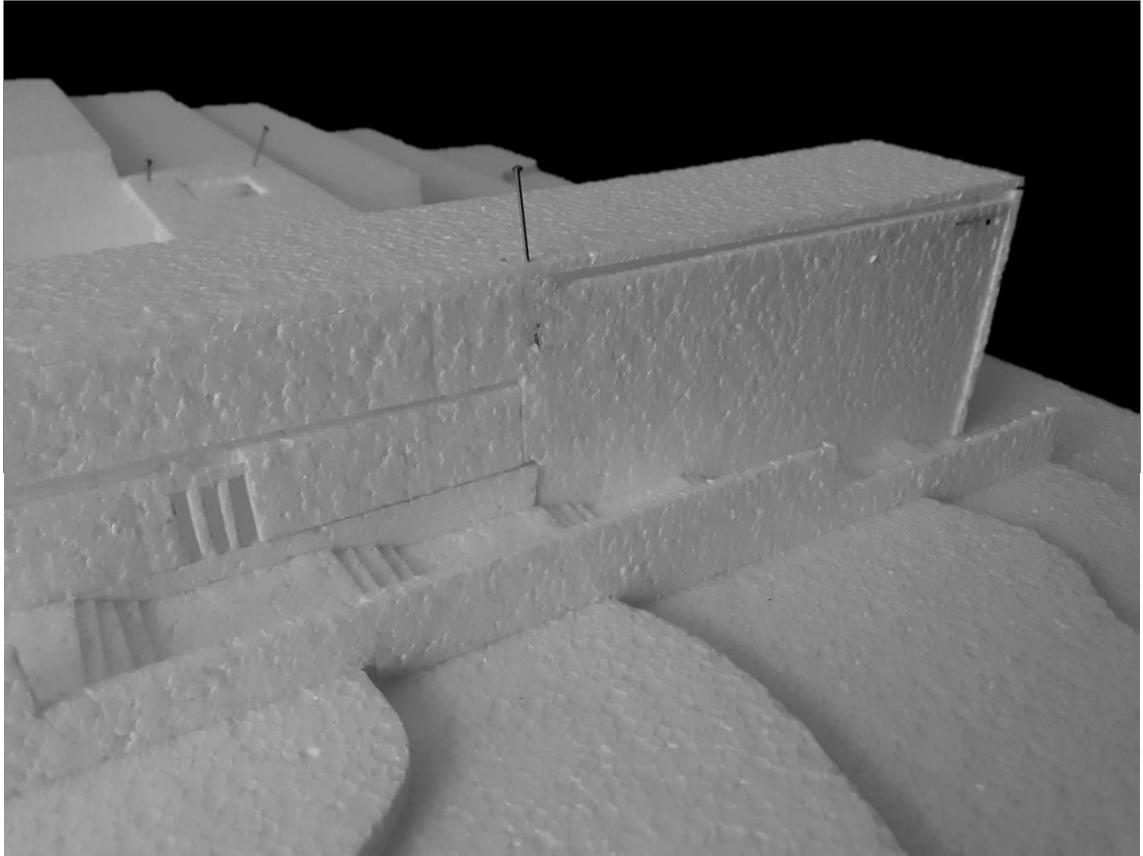


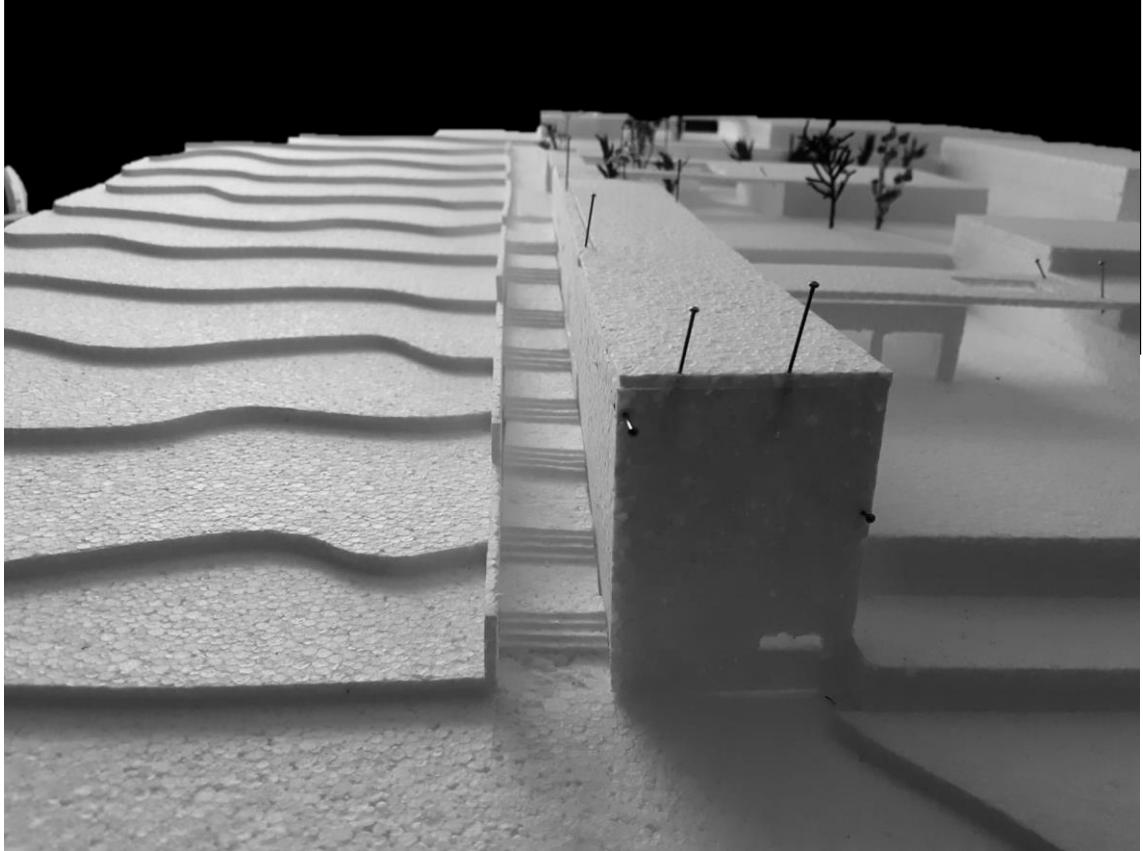


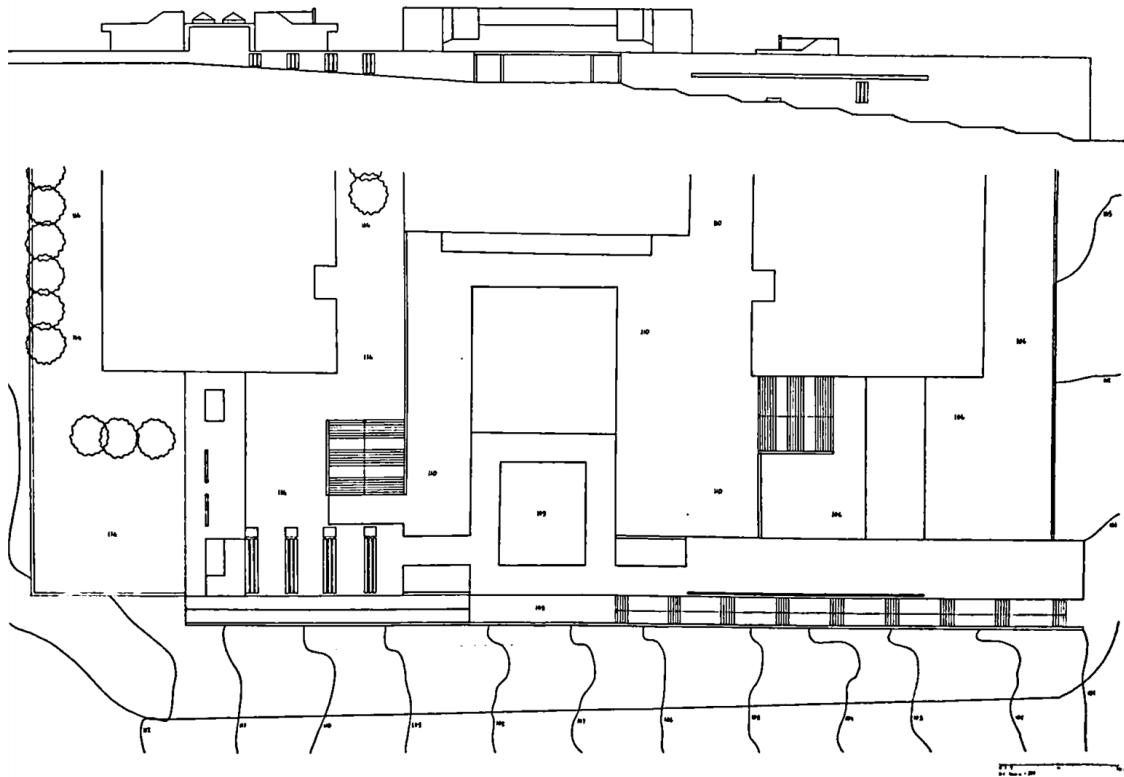




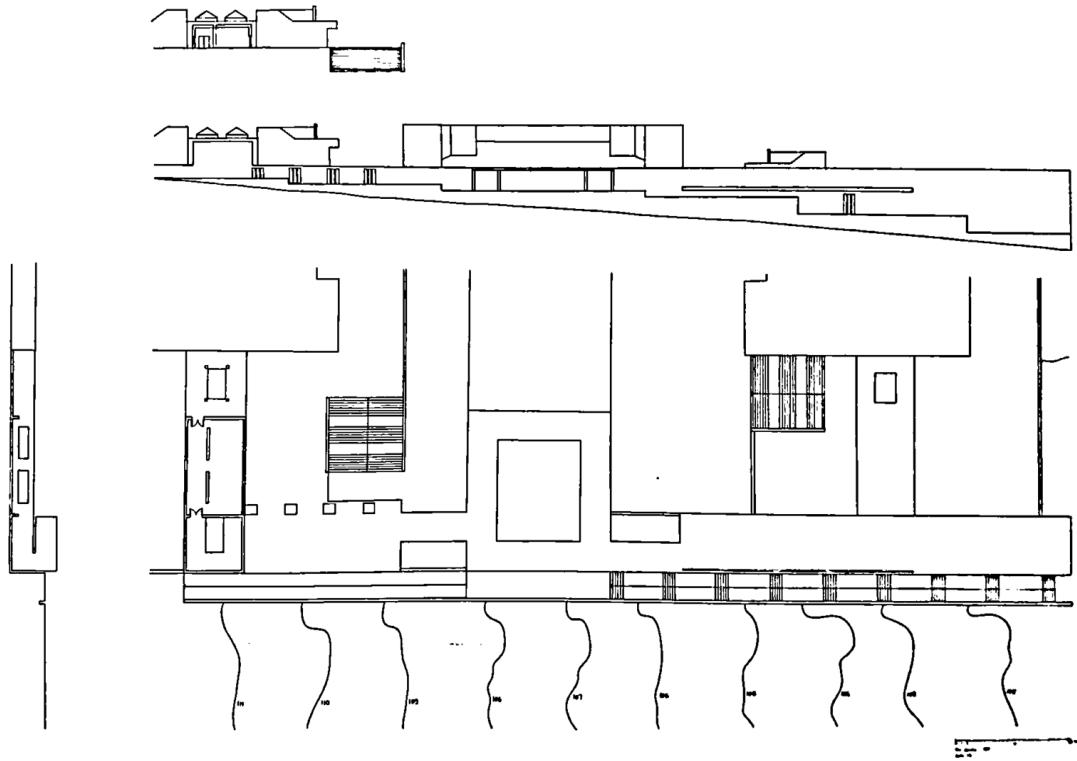




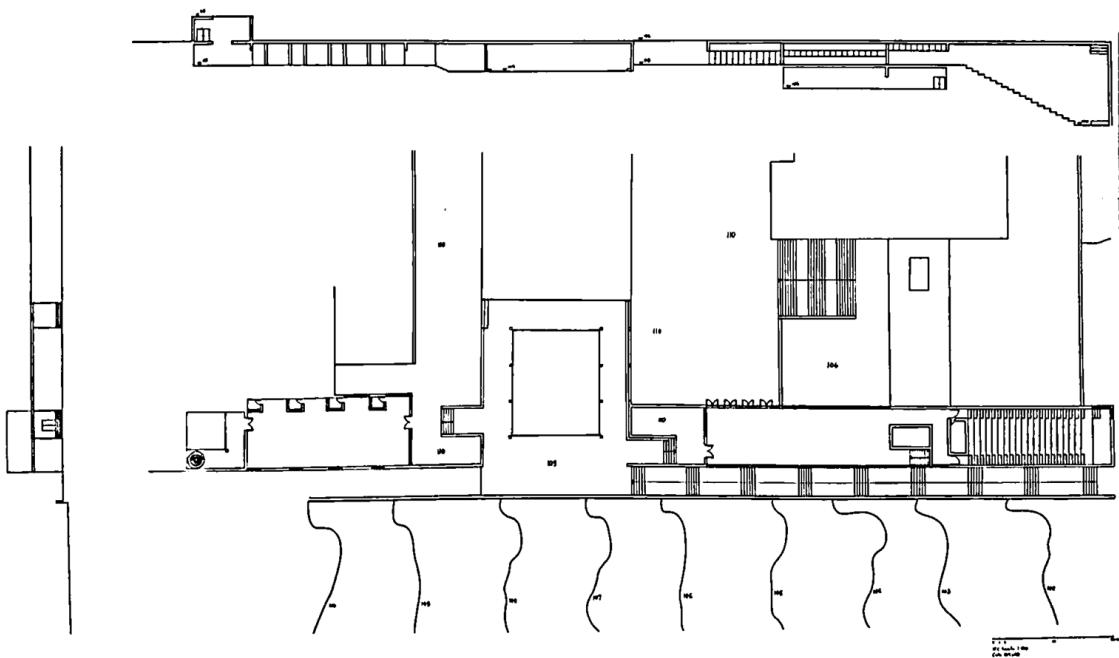




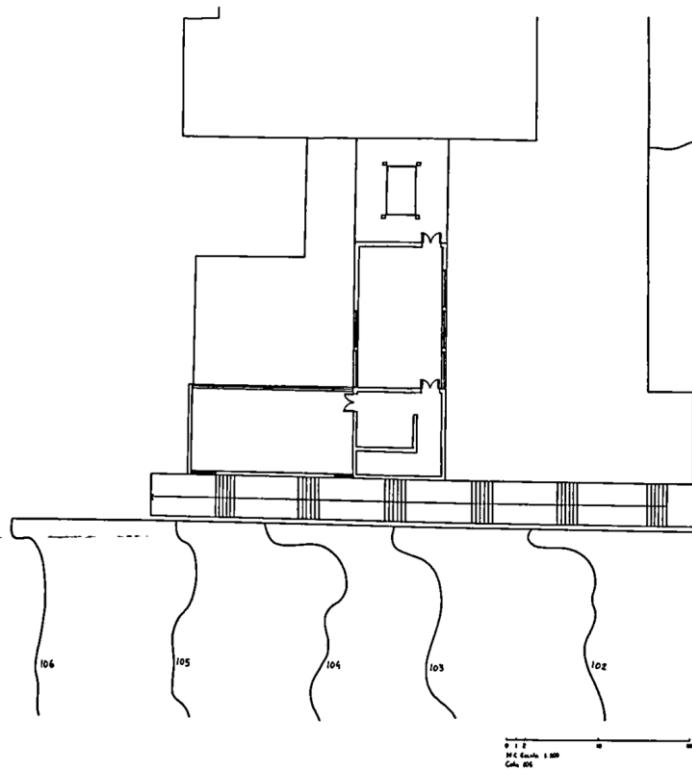
Planta de Cobertura e Alçado



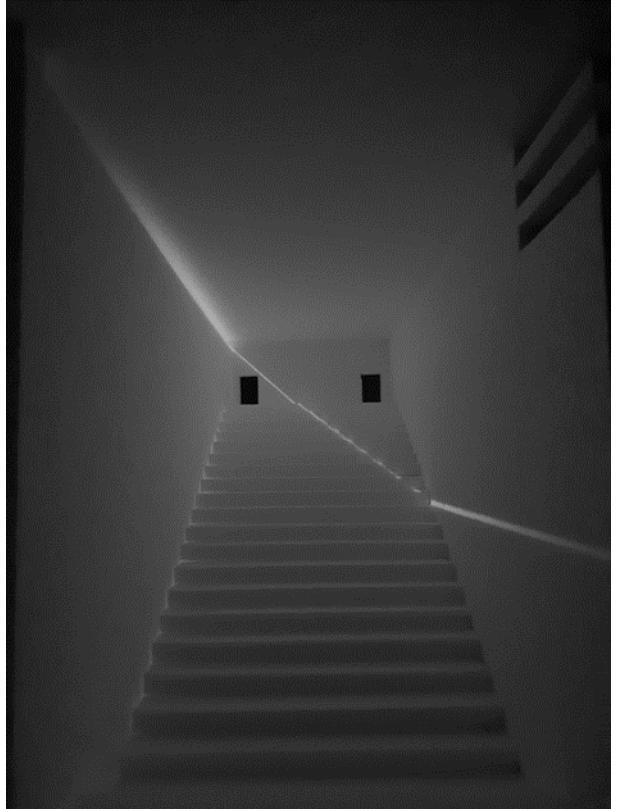
Planta e Perfil – Cota 114



Planta e Perfil – Cota 109 e 110

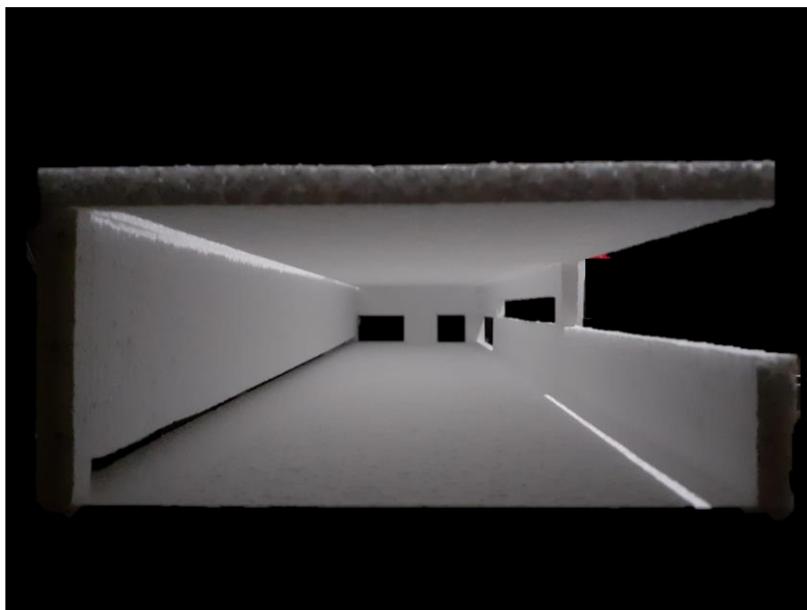
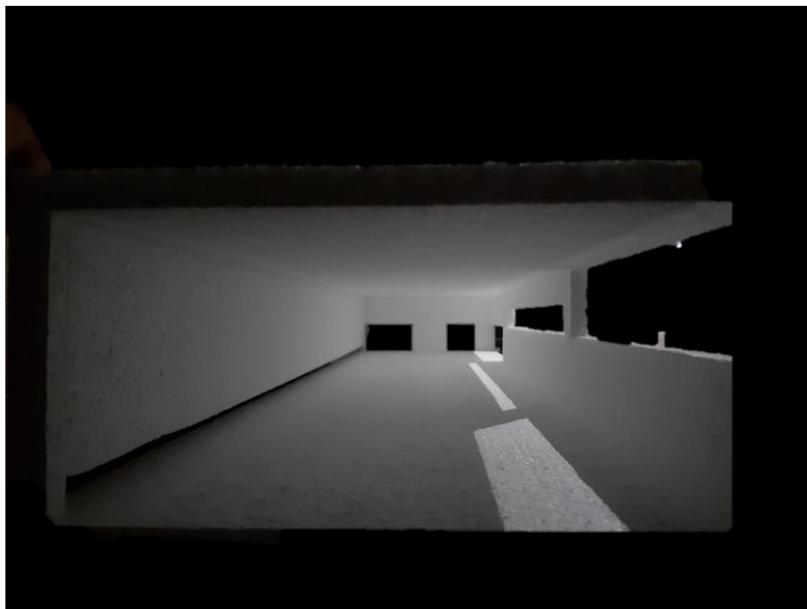


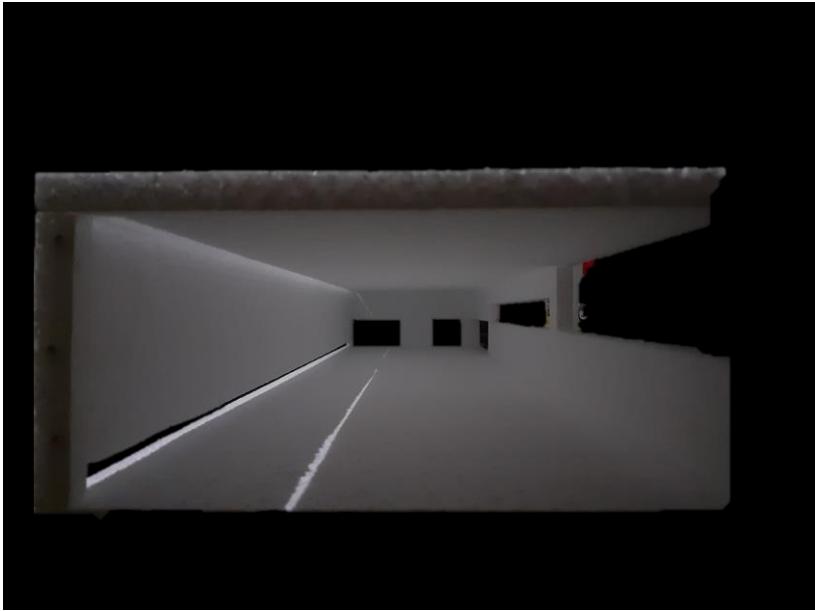
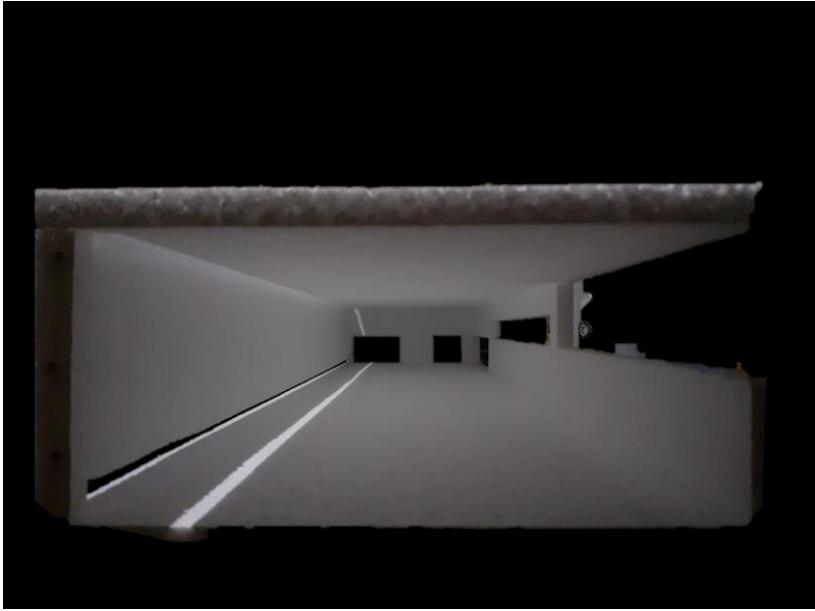
Planta e Perfil – Cota 106

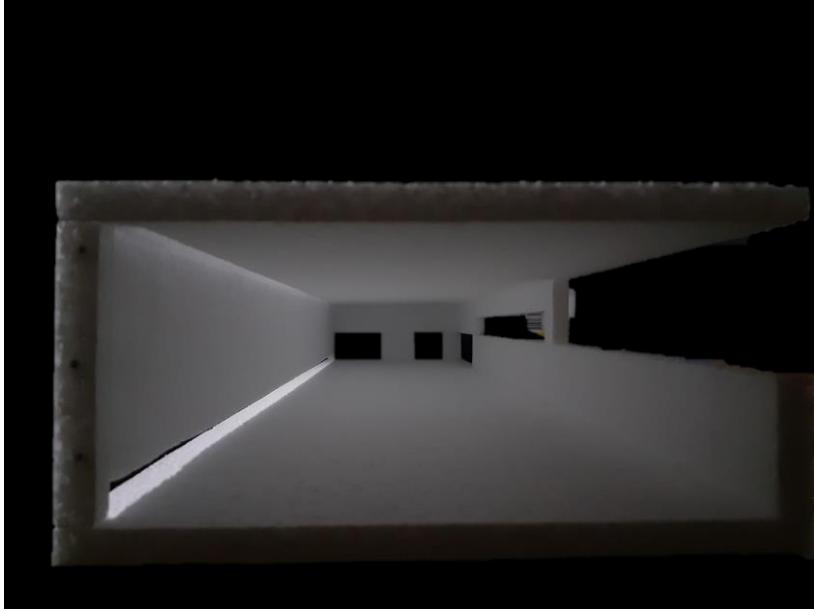


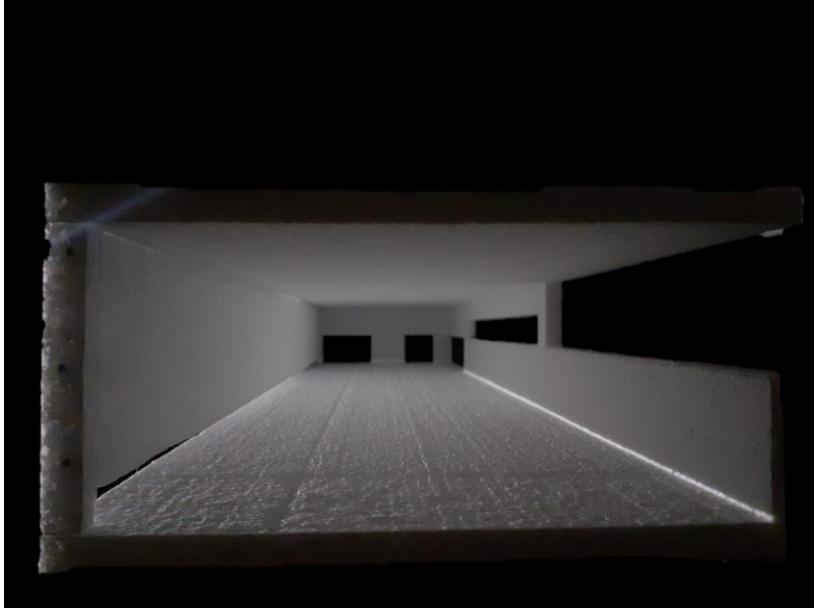




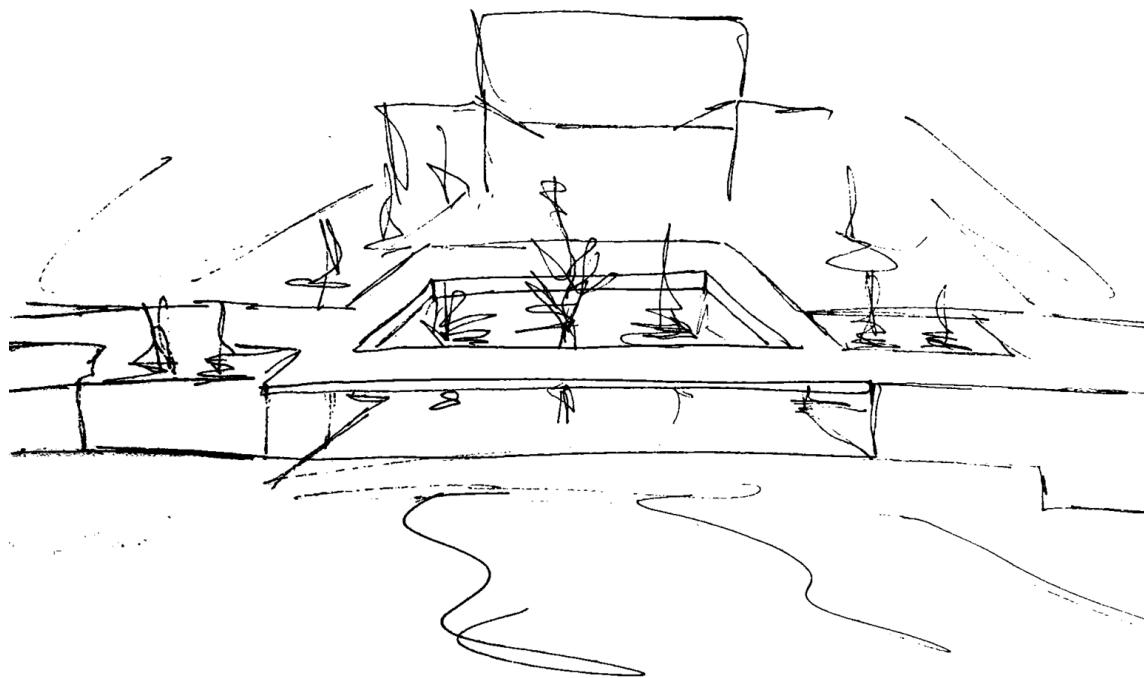




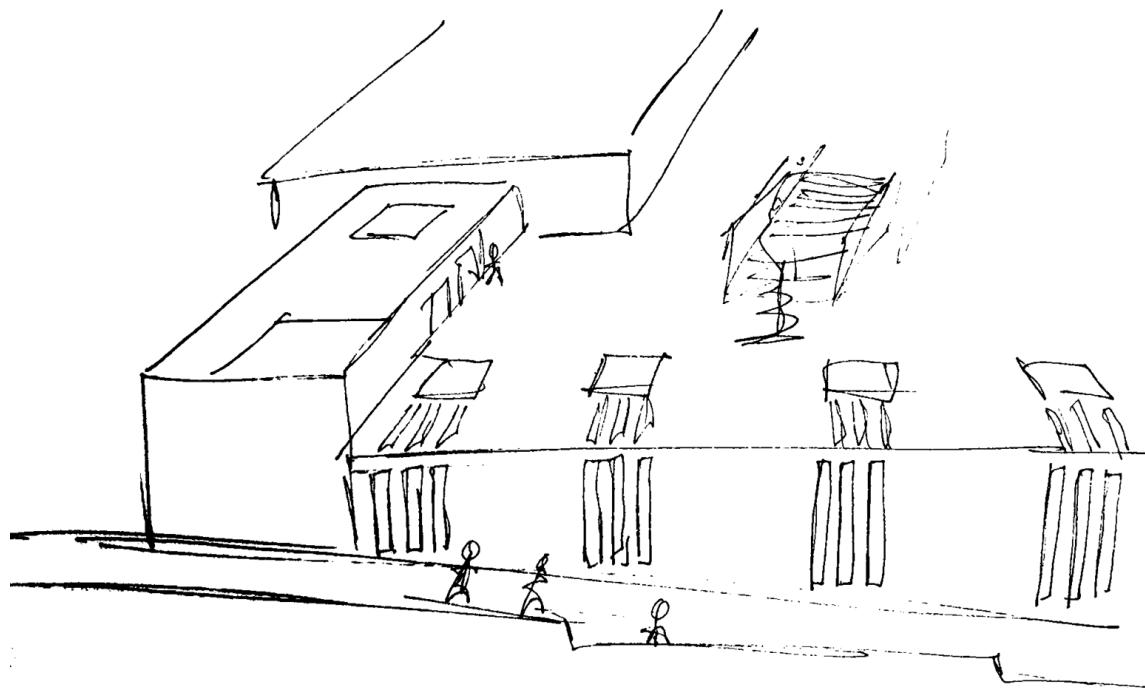




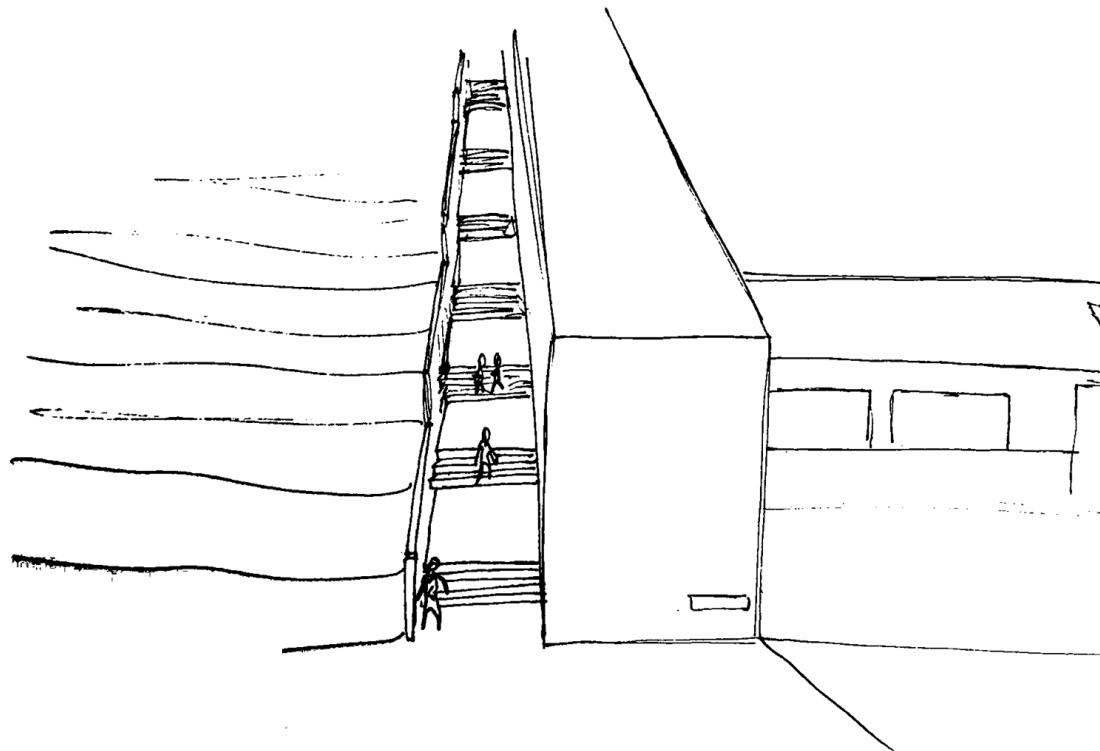
Desenhos Complementares



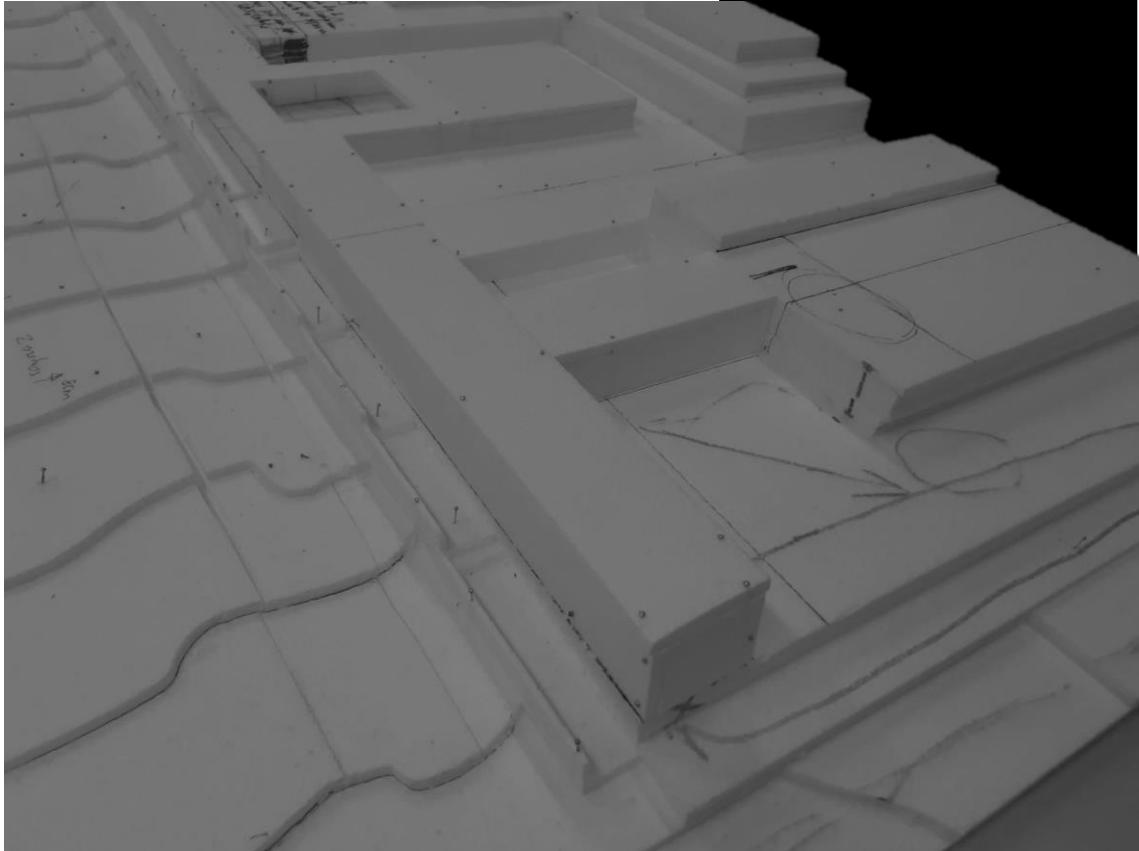
Visão Serial



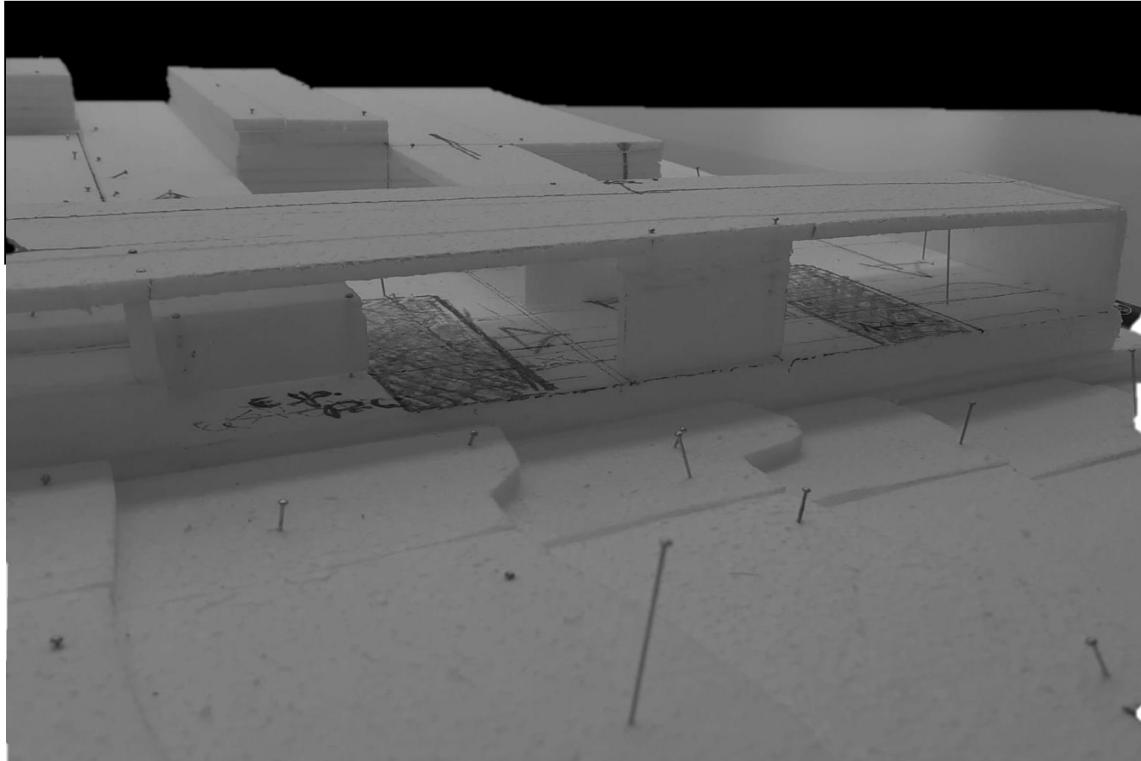
Visão Serial



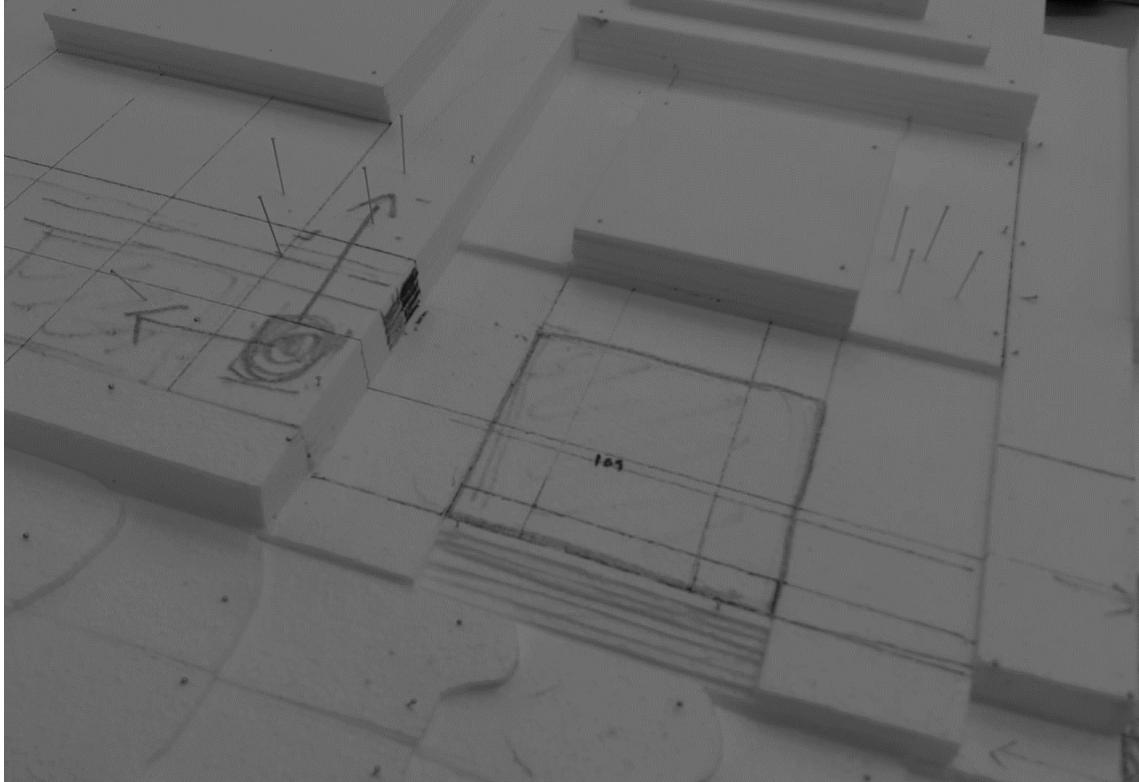
Visão Serial



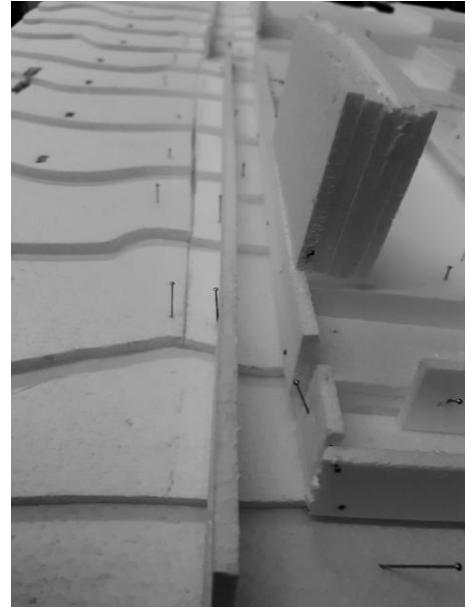
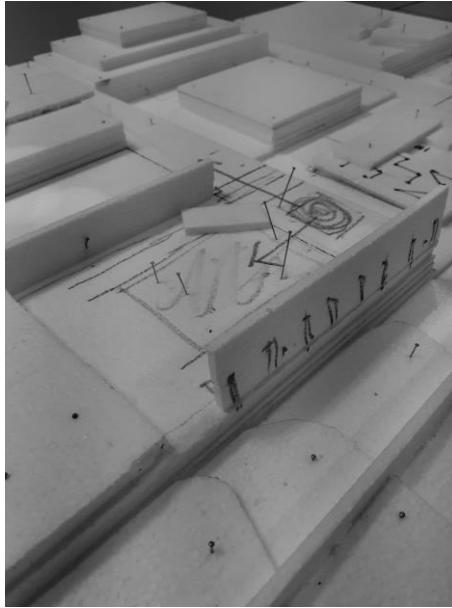
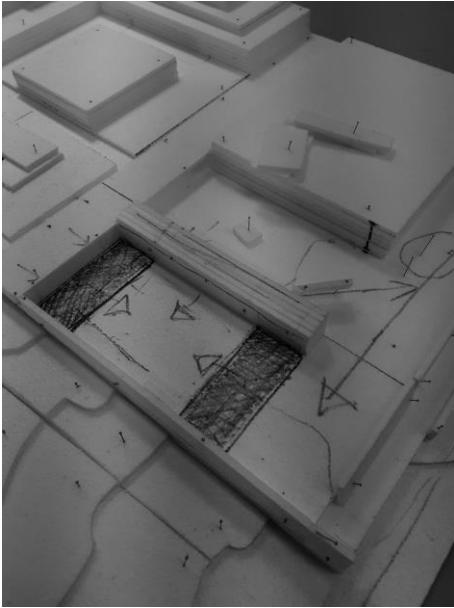
Fotografias das Maquetes de Trabalho



Fotografias das Maquetes de Trabalho



Fotografias das Maquetes de Trabalho

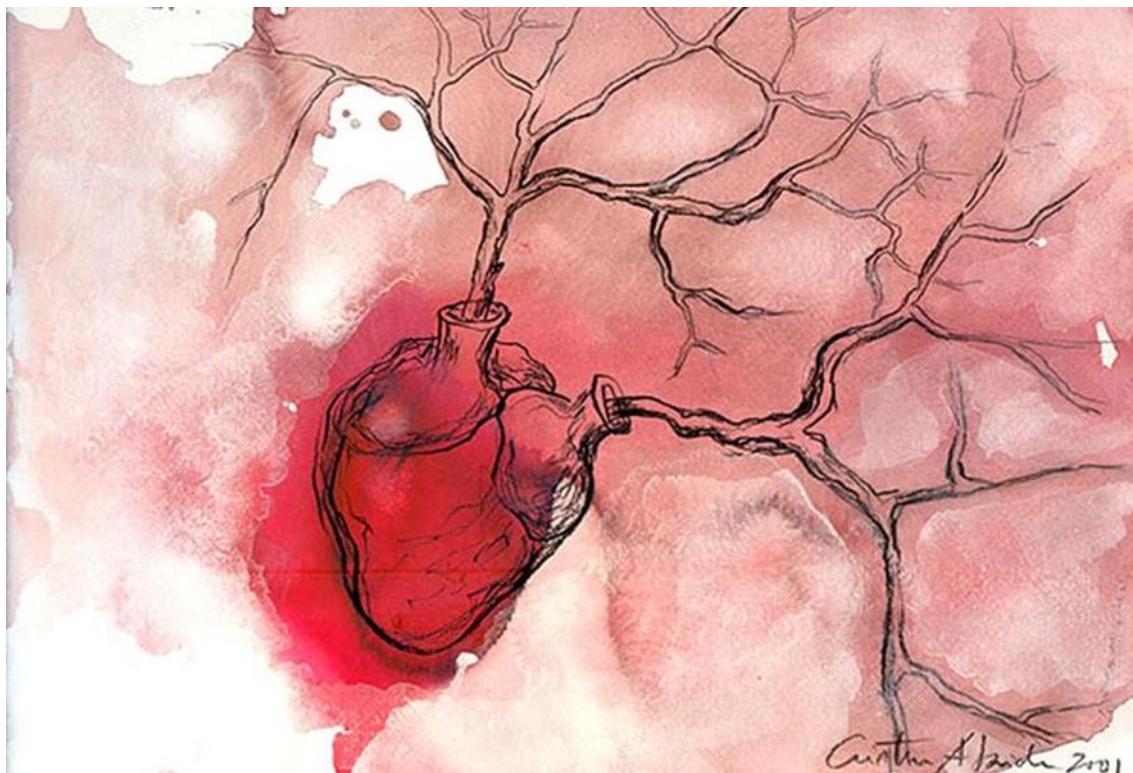


Fotografias das Maquetes de Trabalho

# 1ª fase

lado nascente

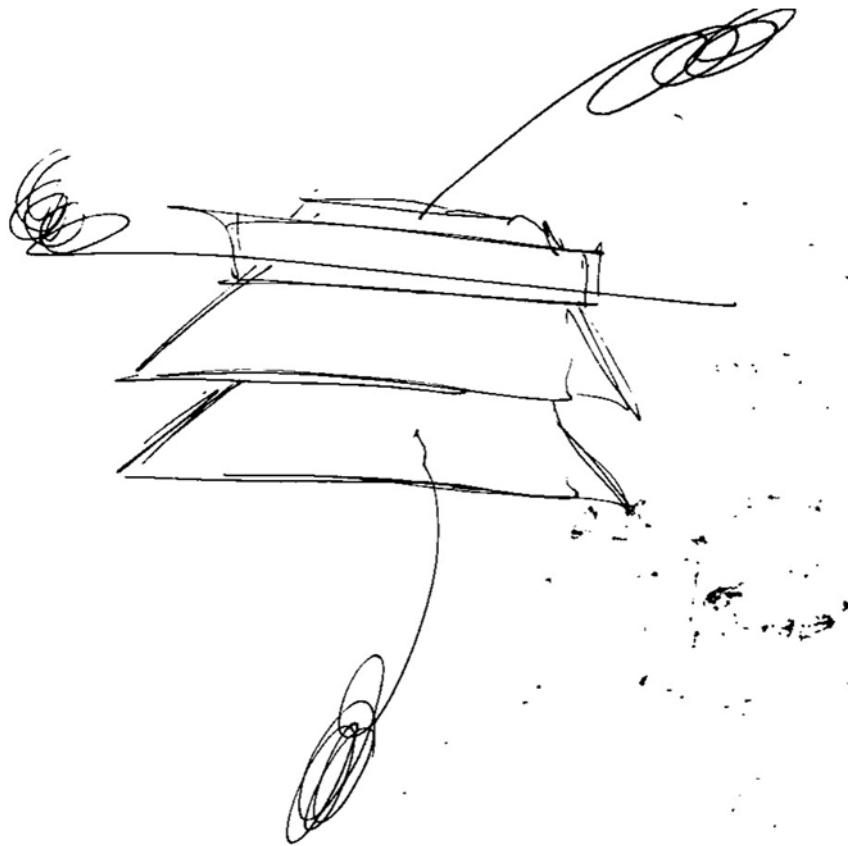
**Proposta**



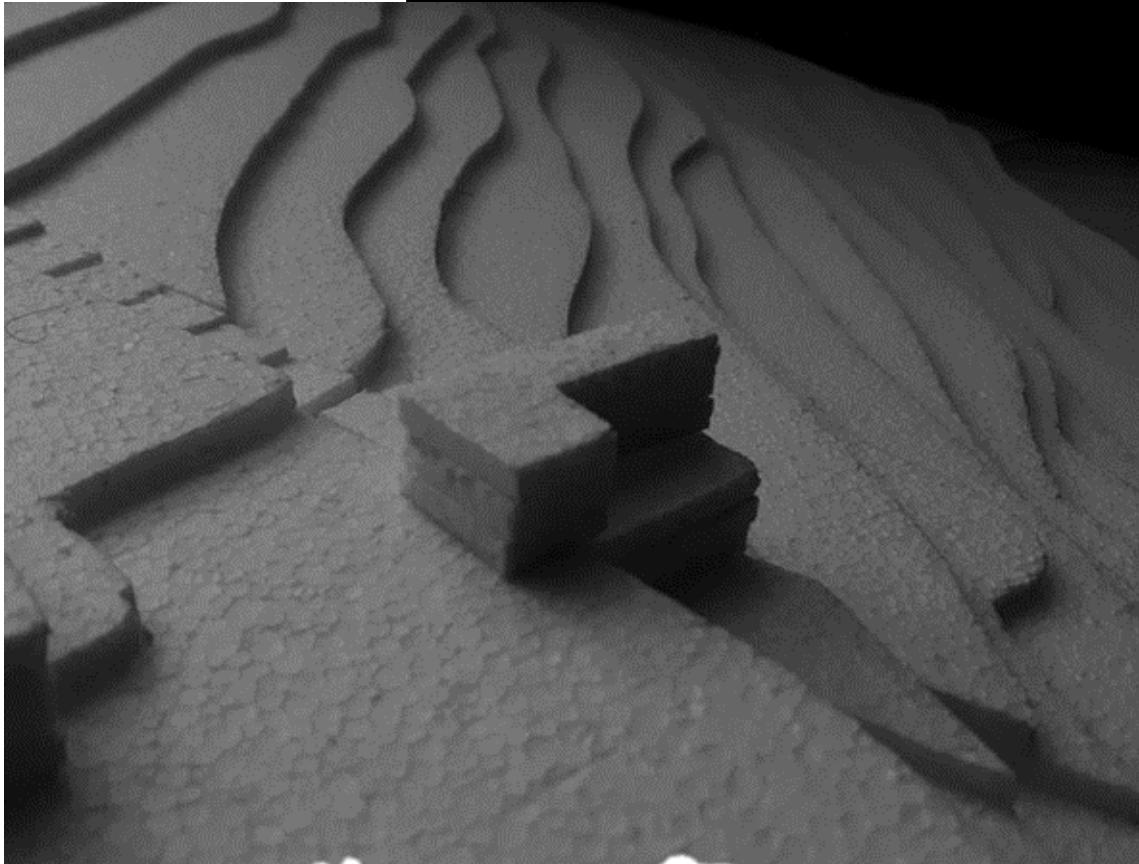
A Circulação é uma Rota – Cristina Ataíde

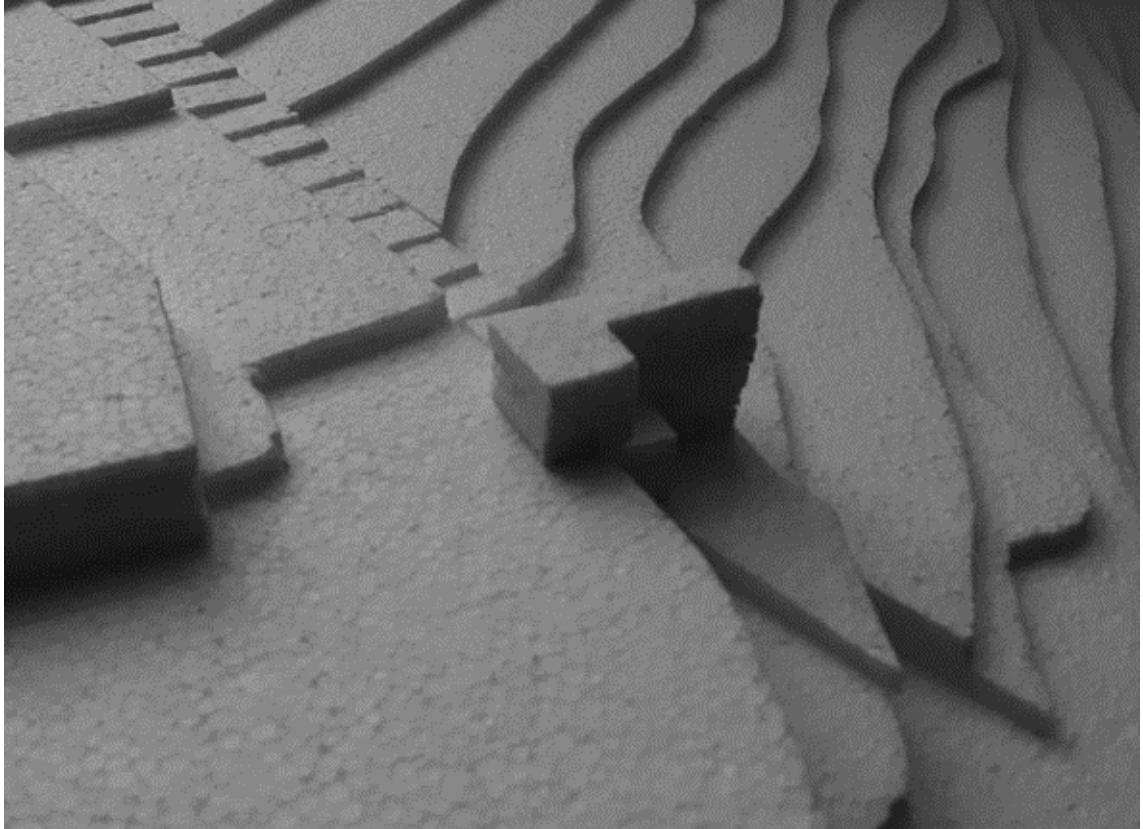
*“A arquitetura é como uma grande escultura escavada, em cujo interior o homem penetra e caminha.”*

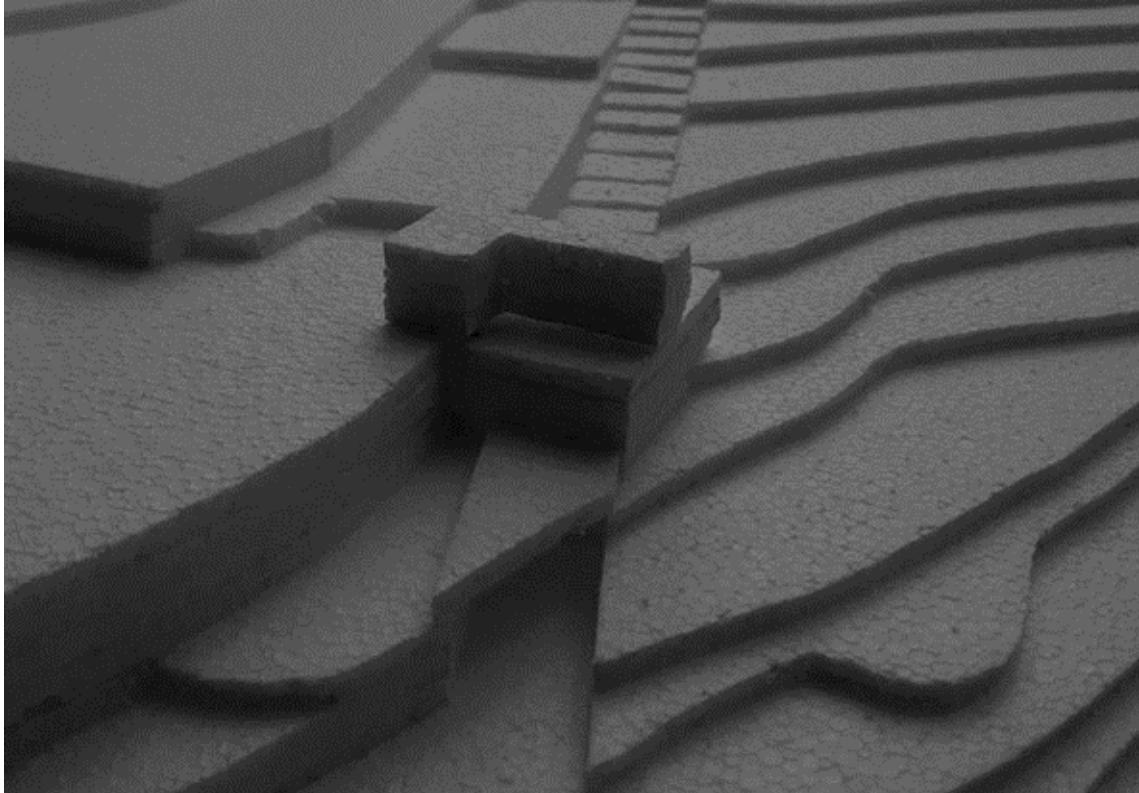
*Bruno Zevi*

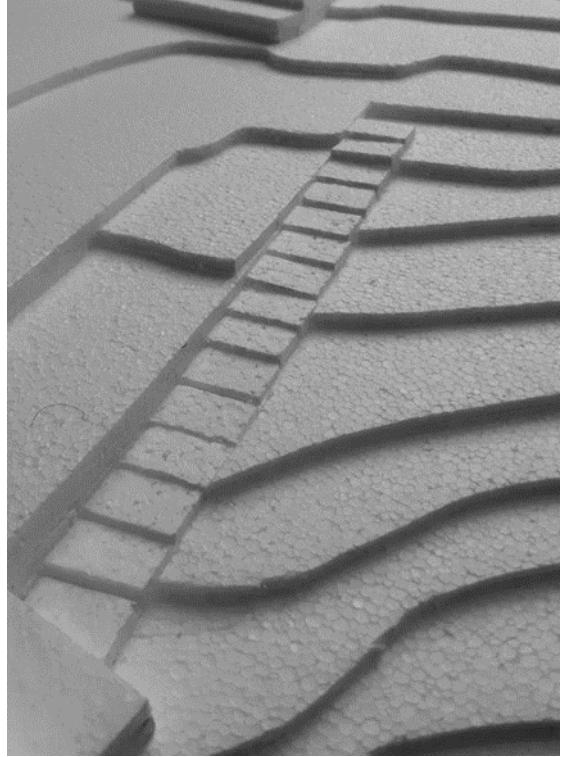
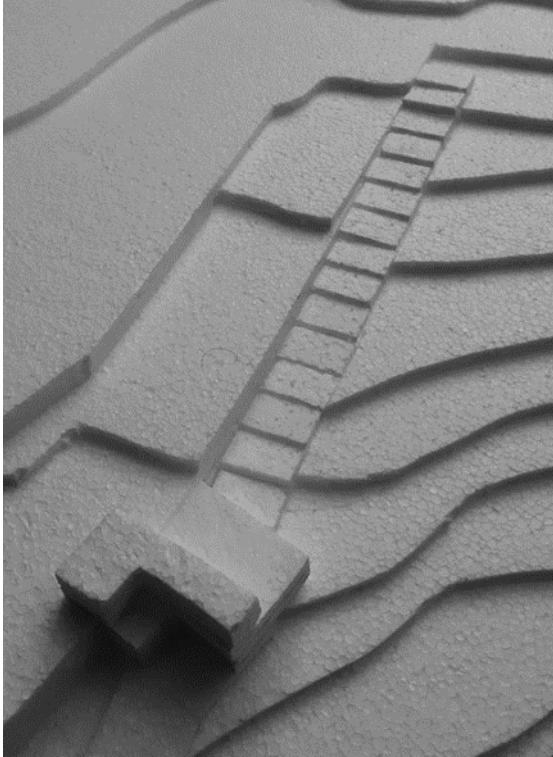


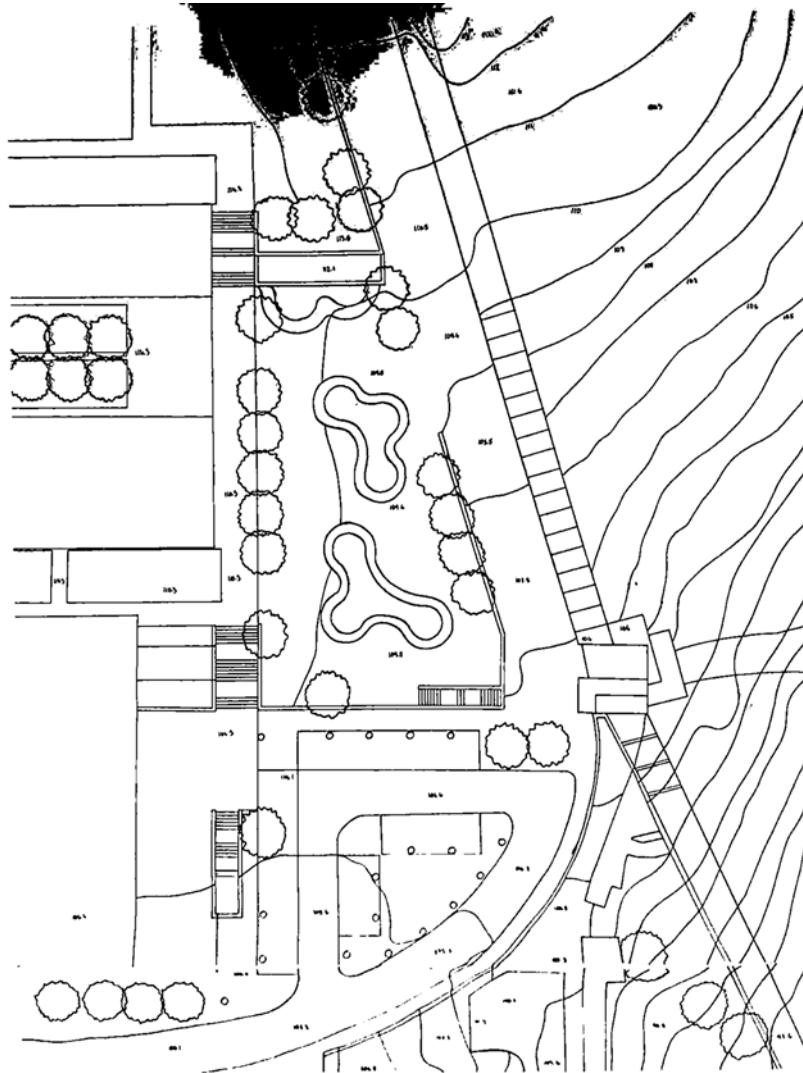
Esquízo Síntese



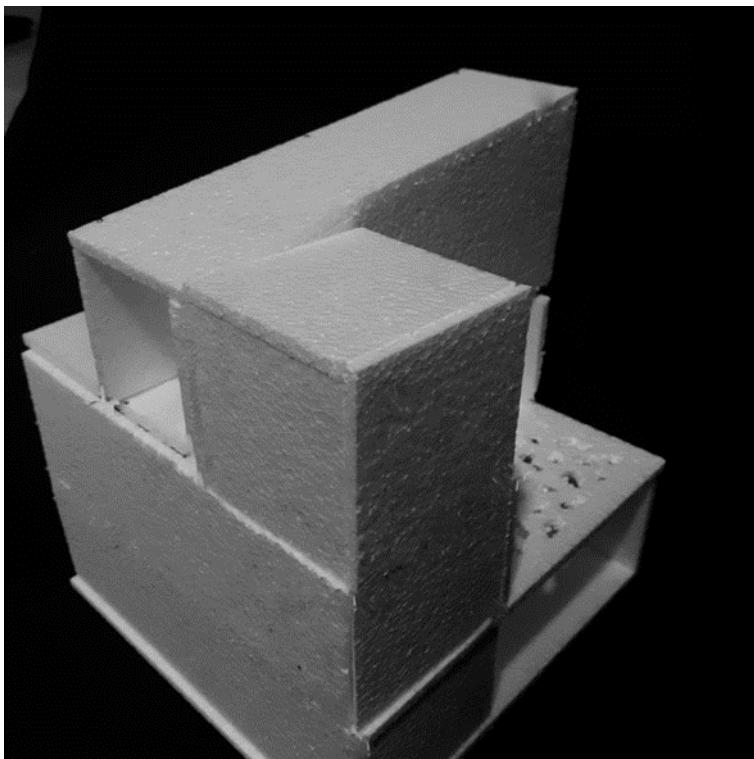


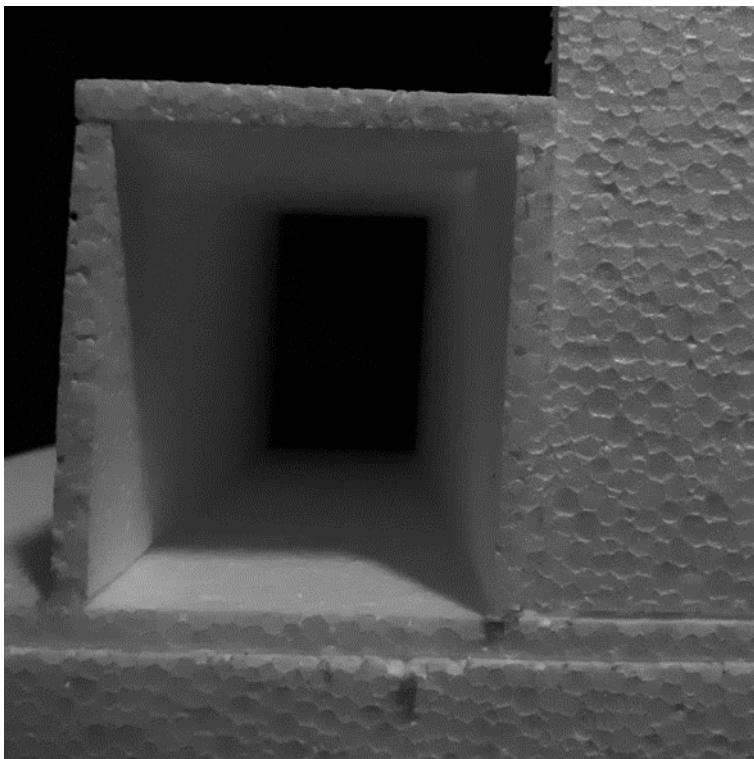


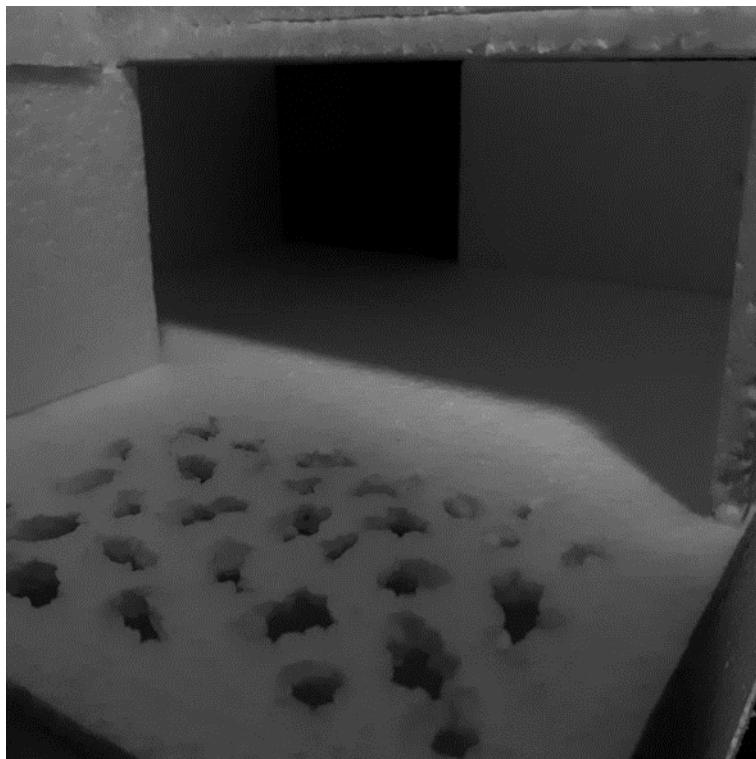


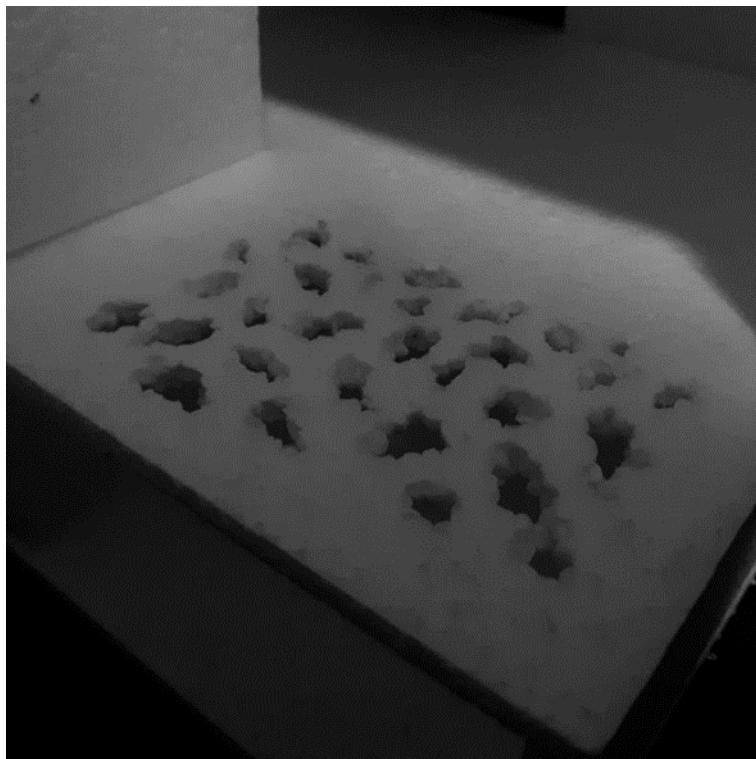


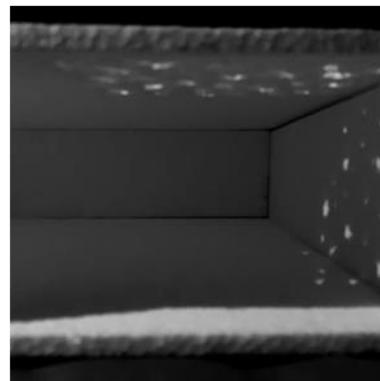
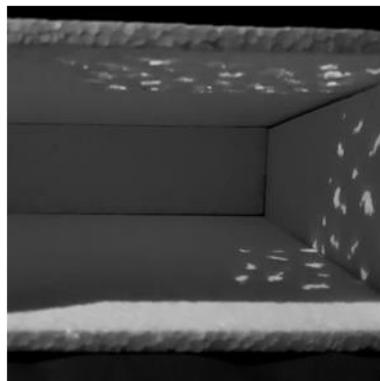
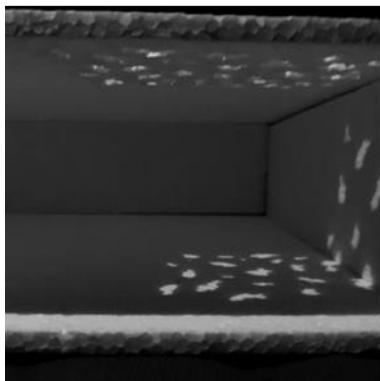
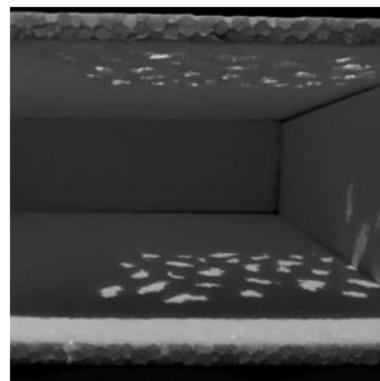
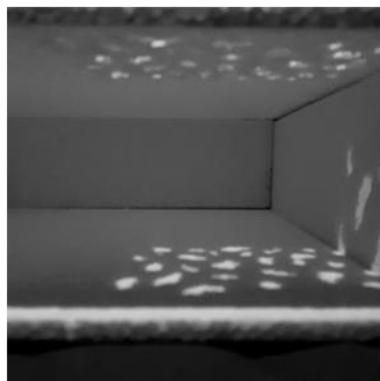
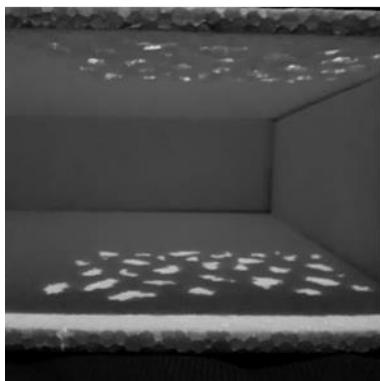
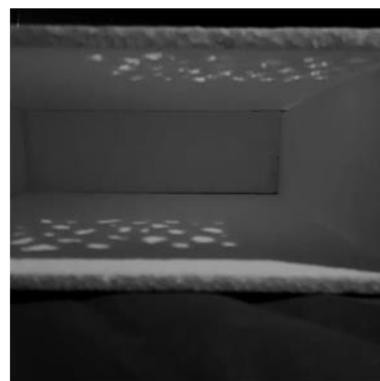
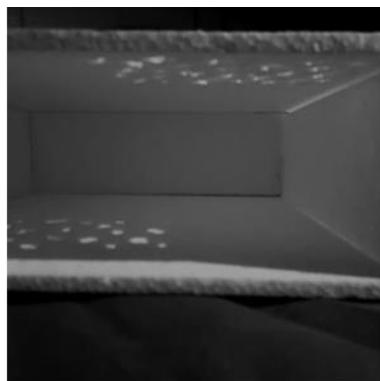
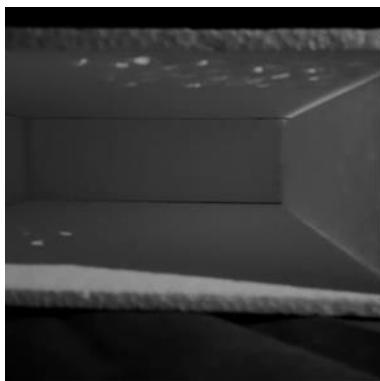
Planta e Perfil de Conjunto

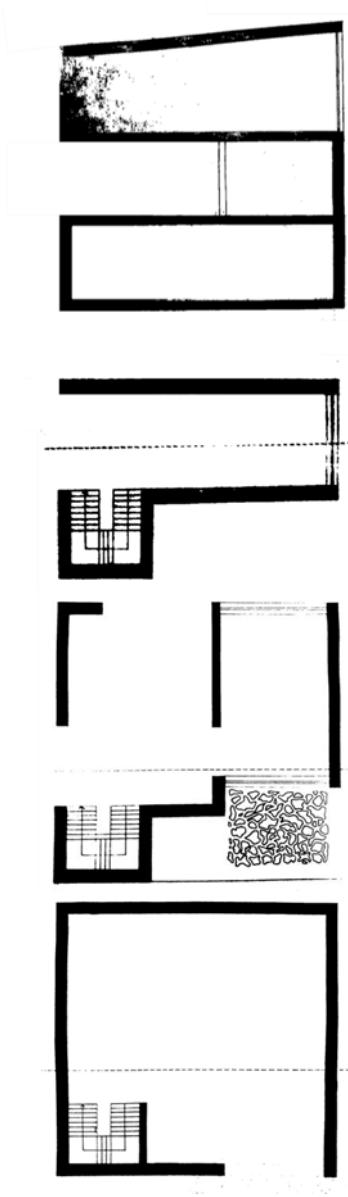




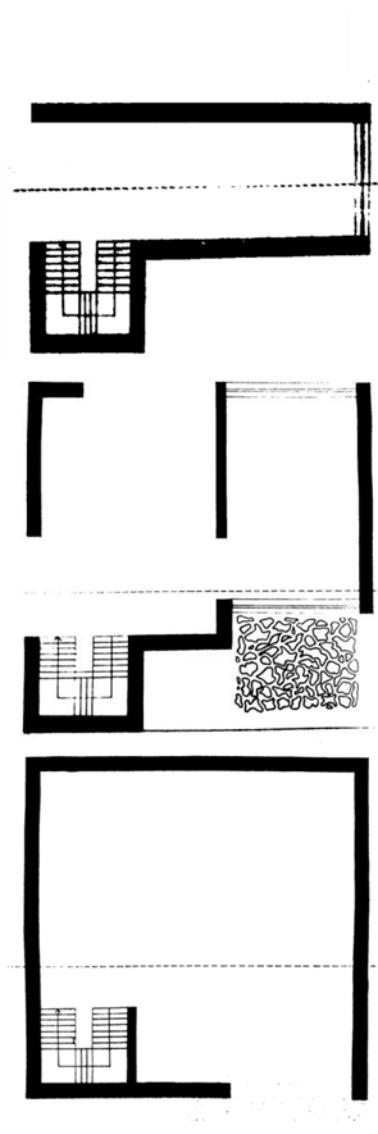


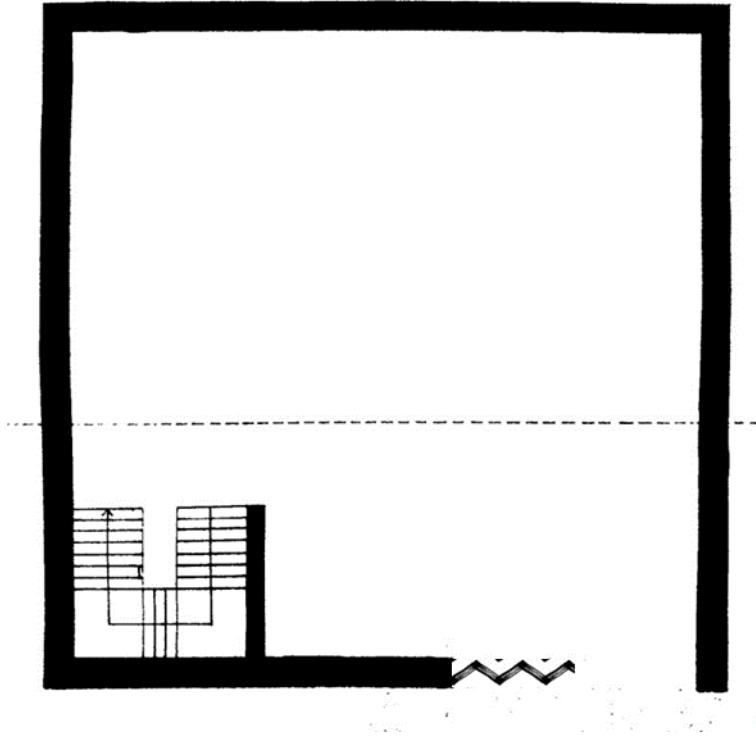


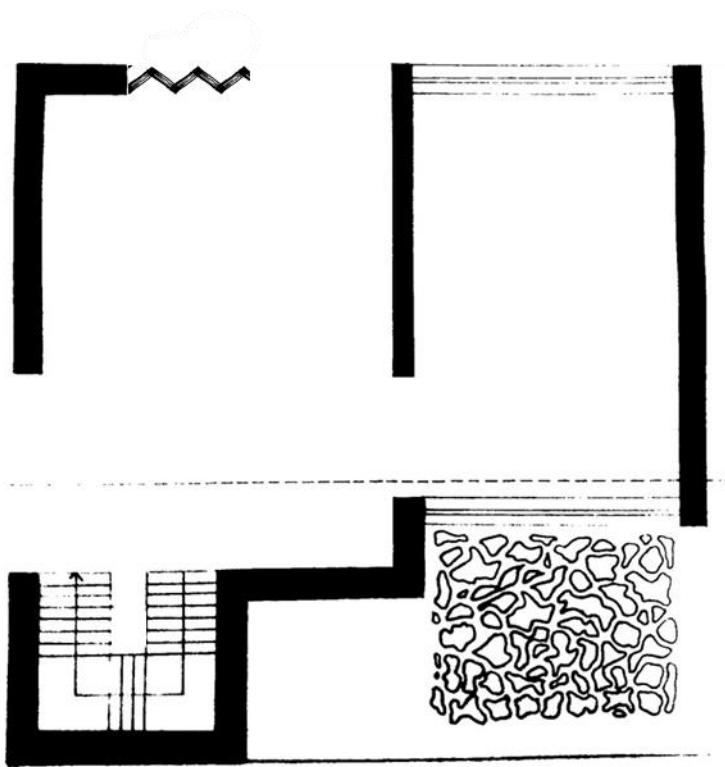




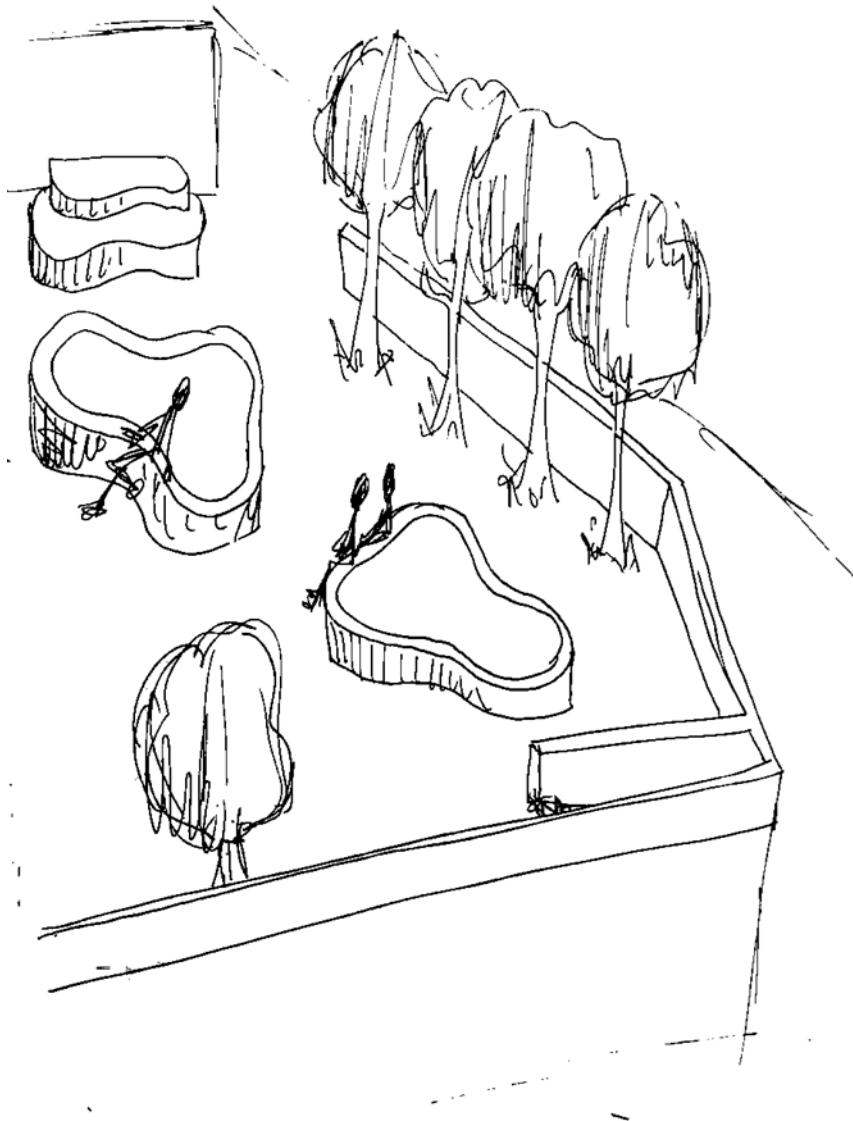
Planta e Corte



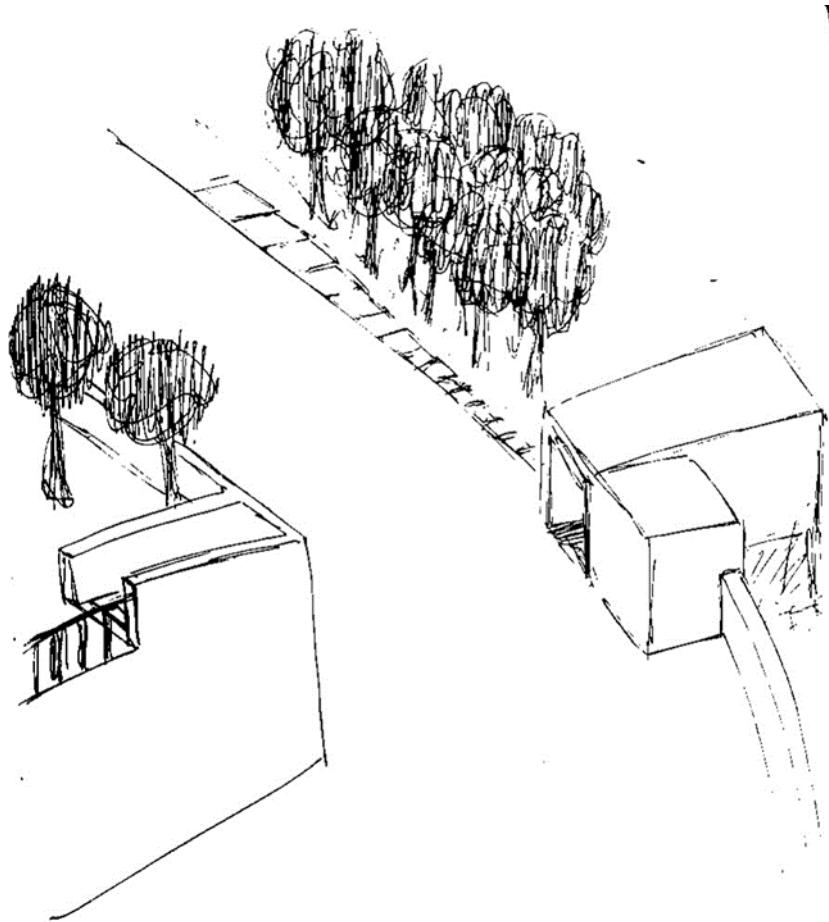




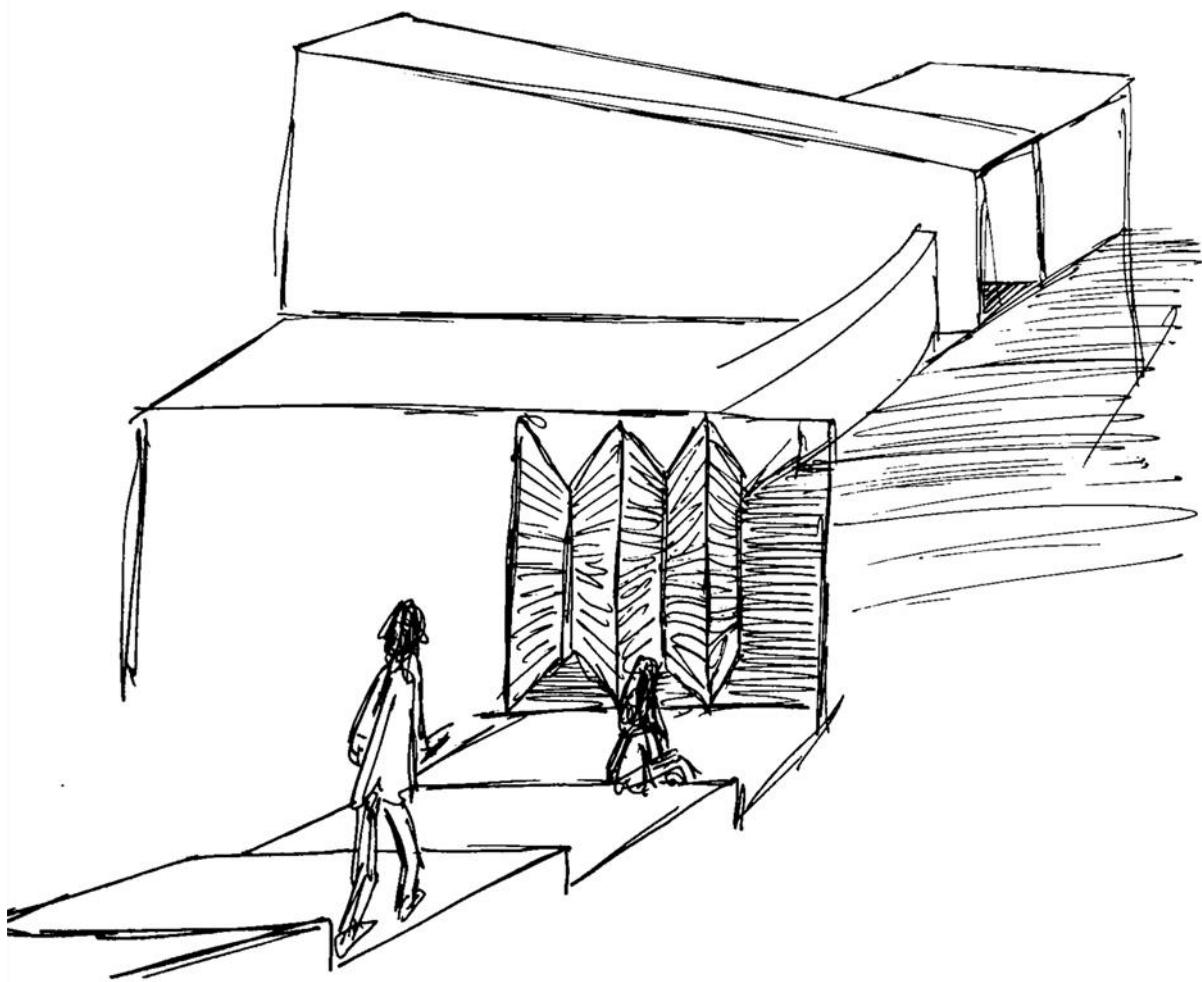
Desenhos Complementares



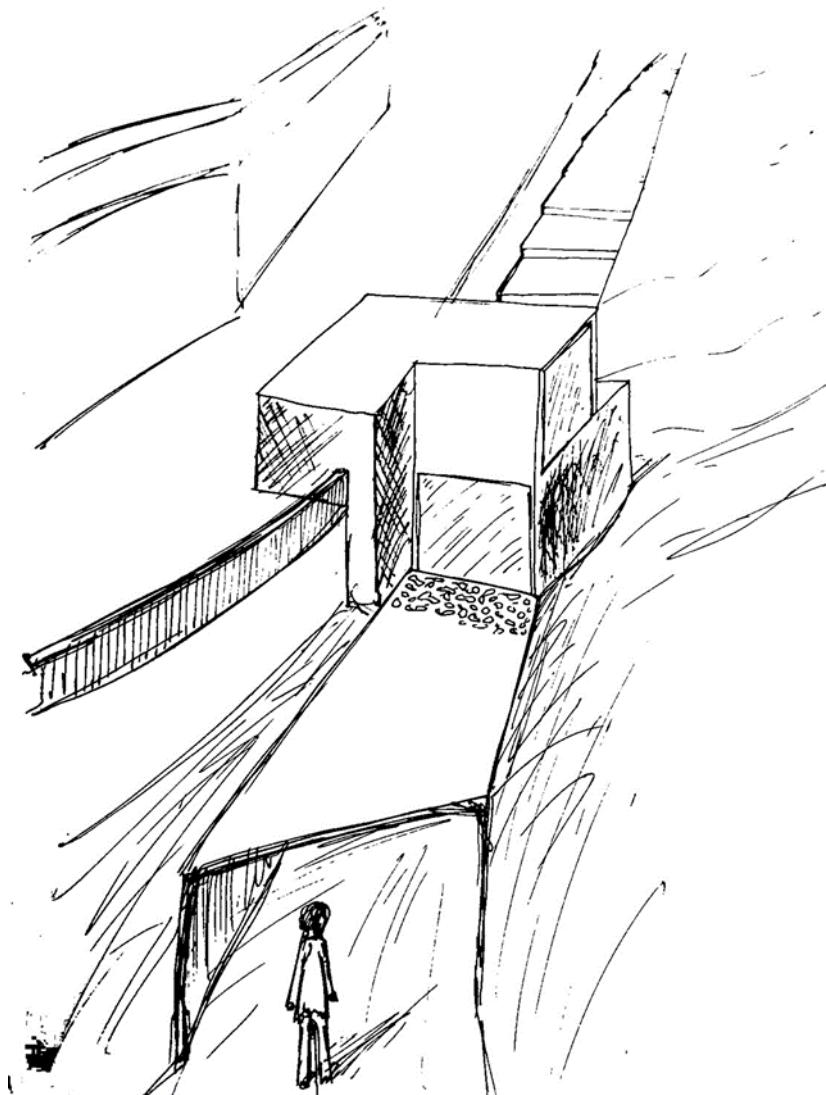
Visão Serial



Visão Serial



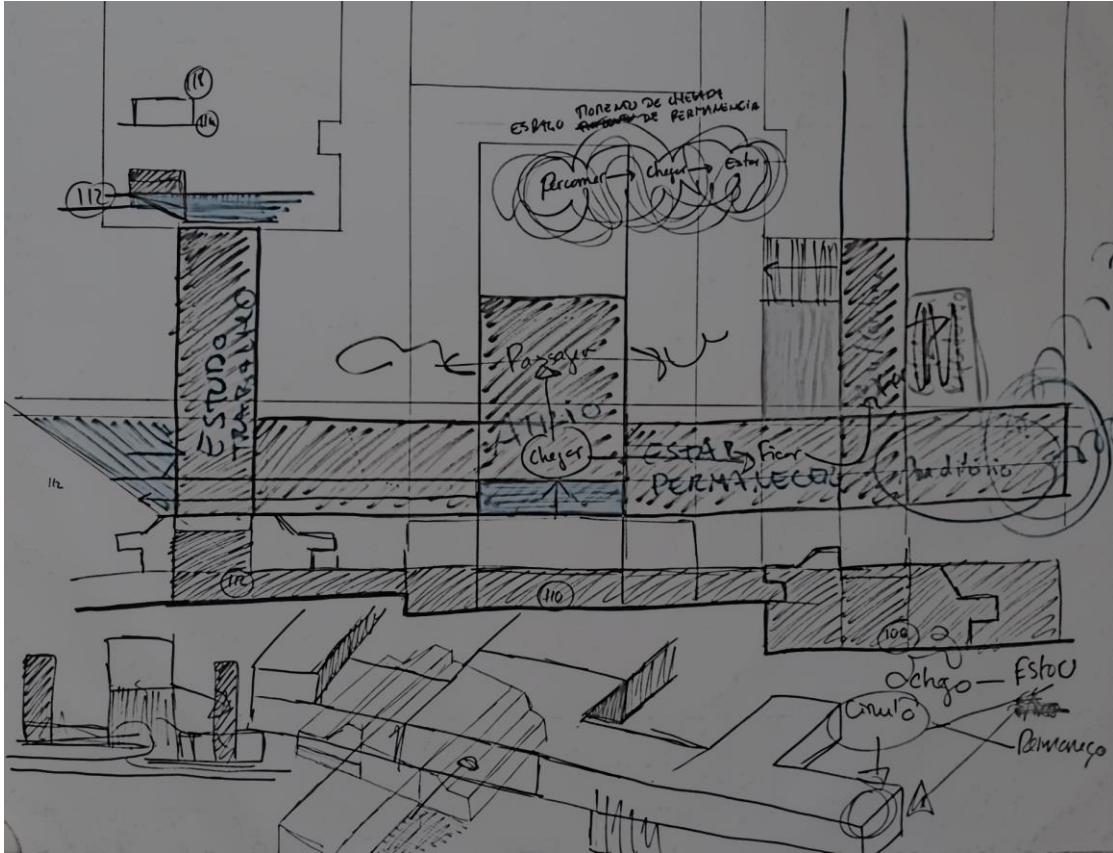
Visão Serial

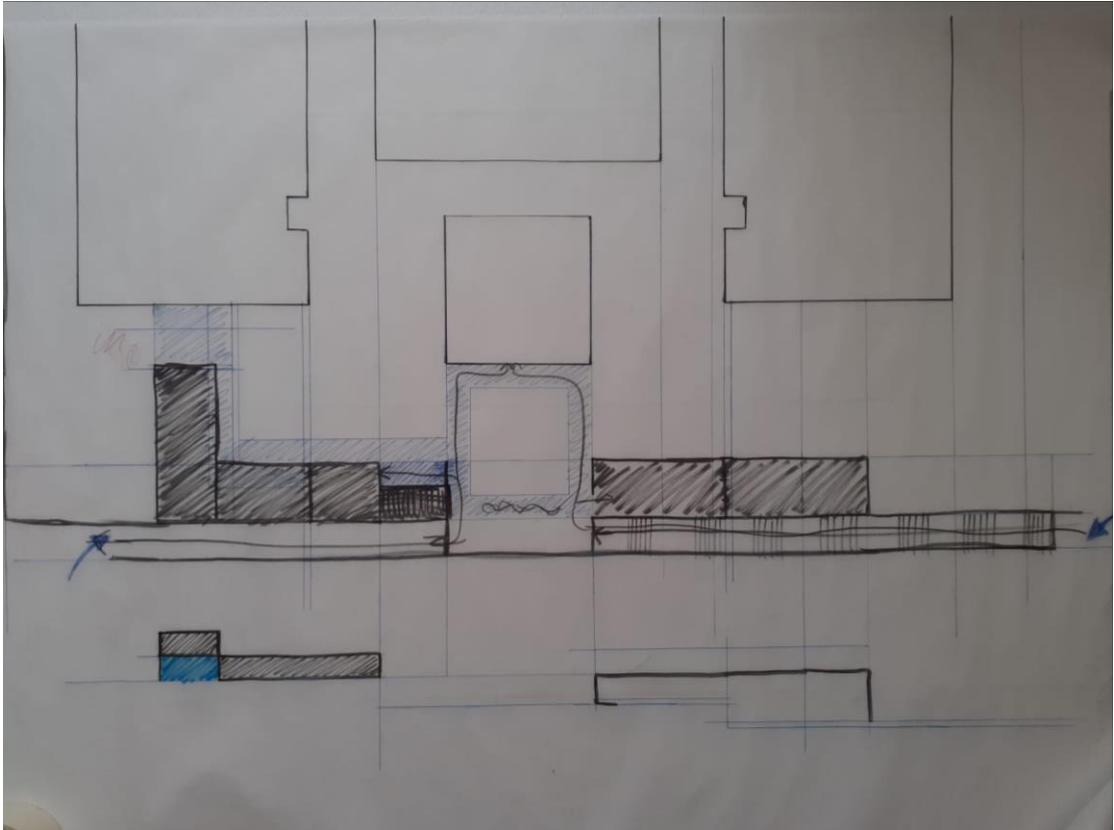


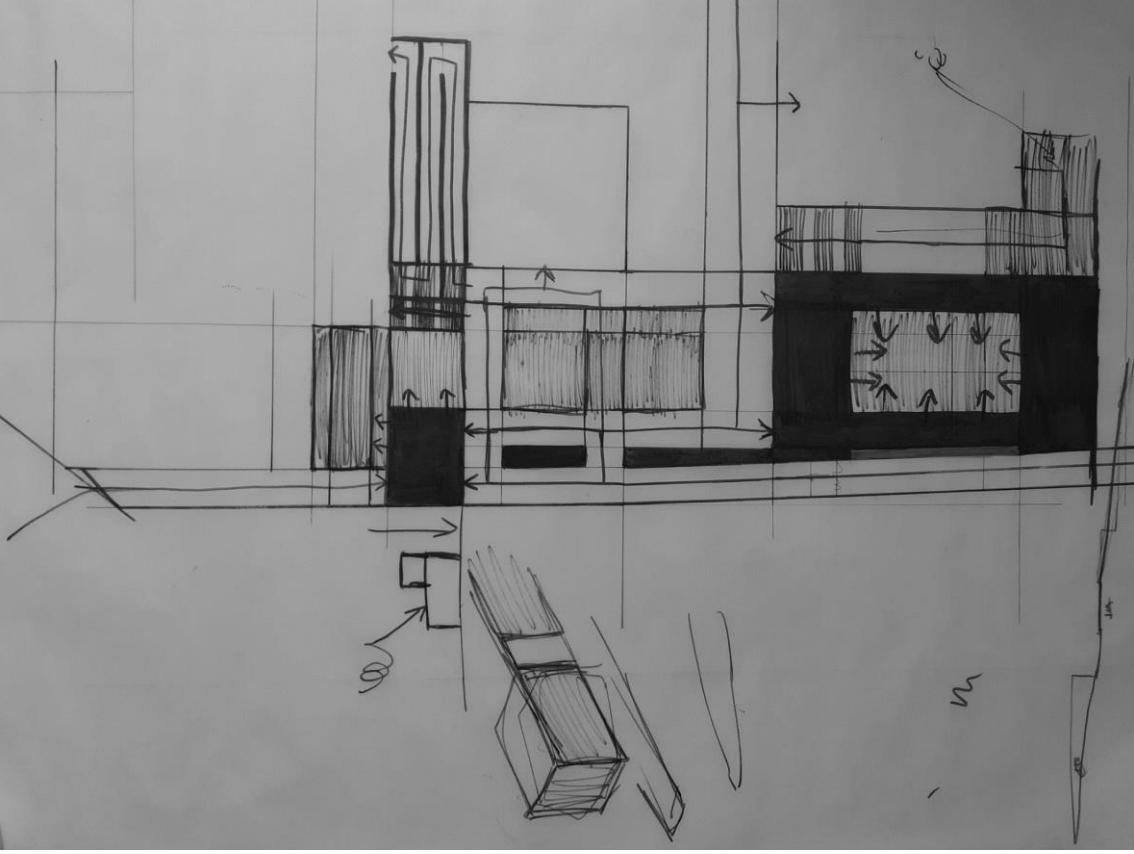
Visão Serial

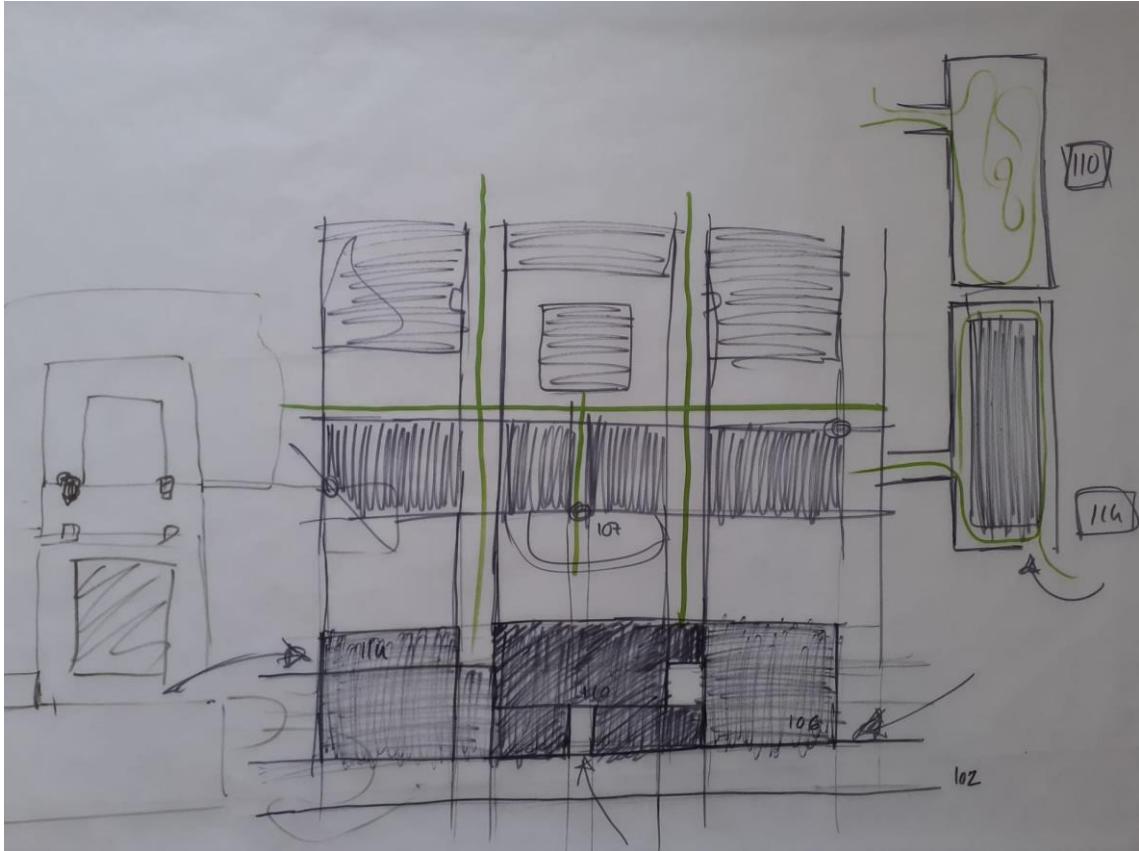
**Processo**

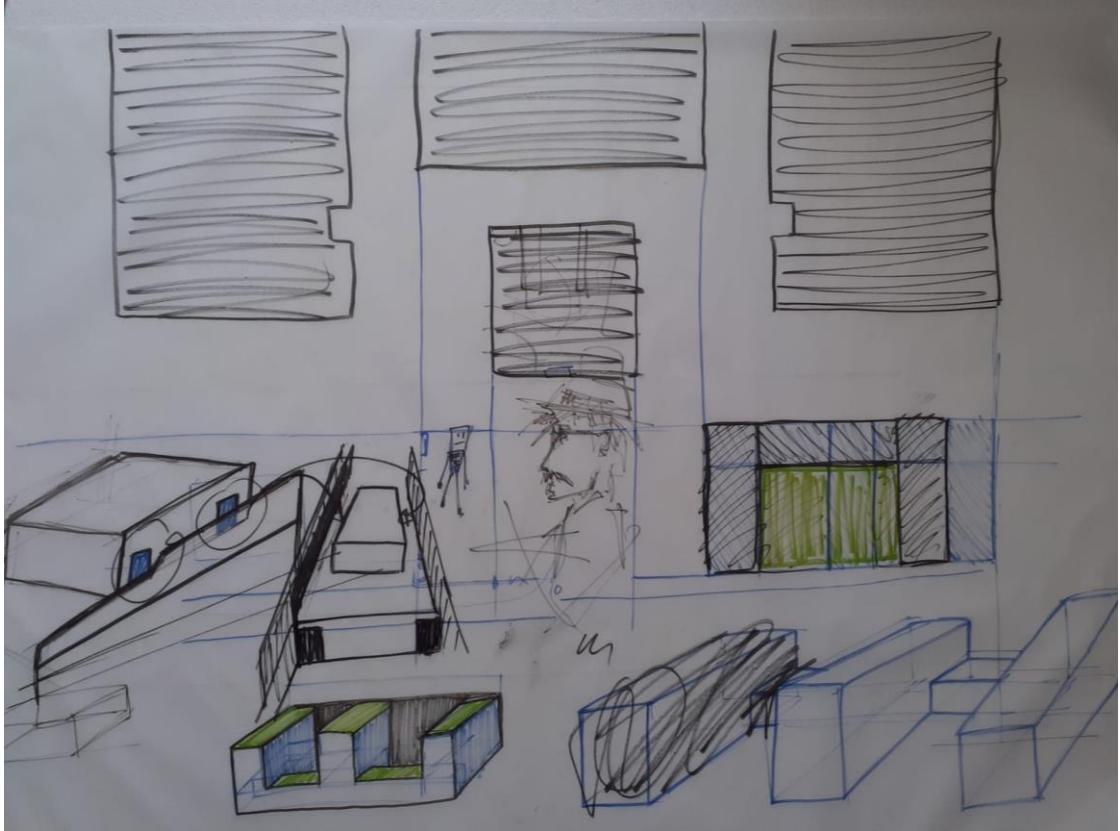








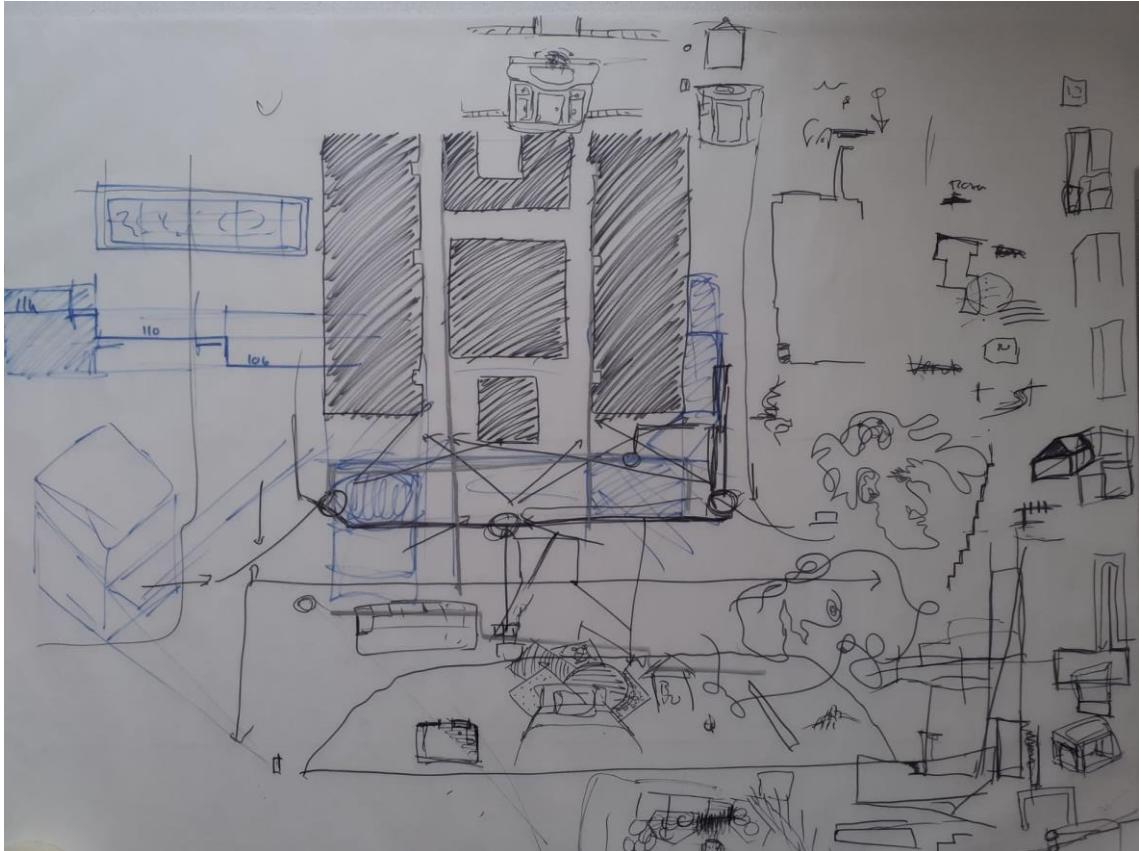


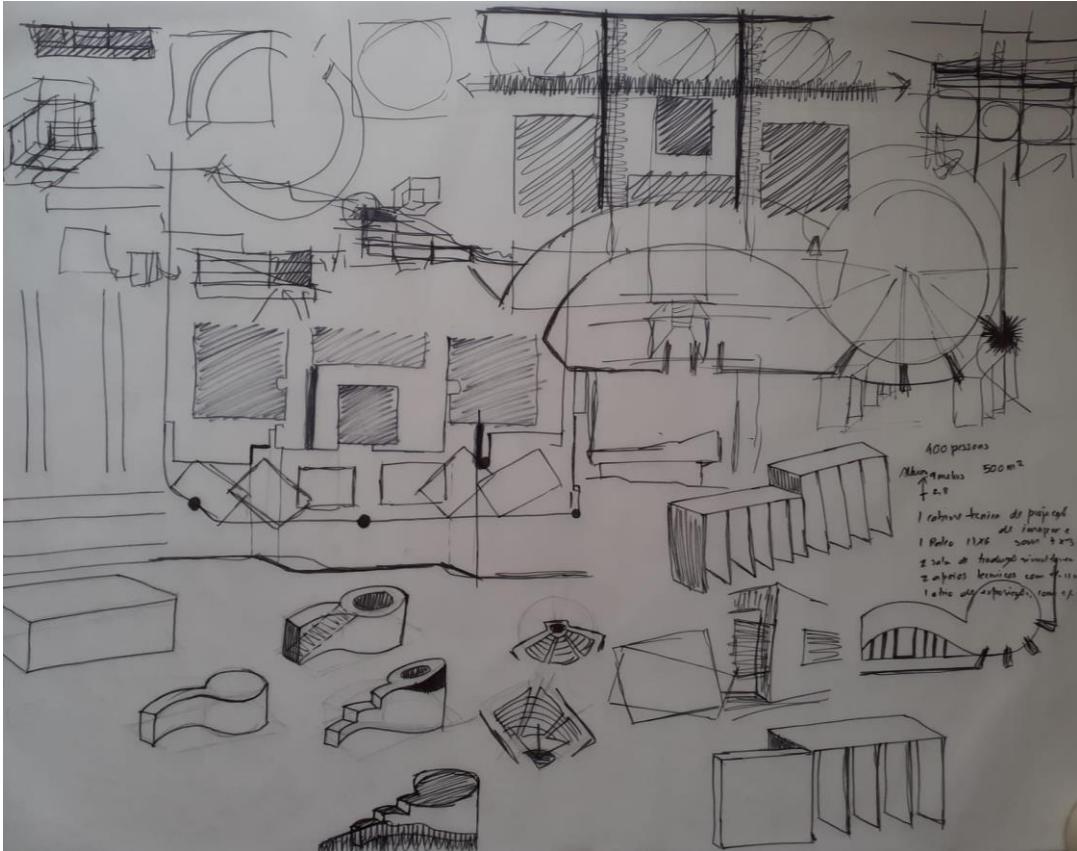


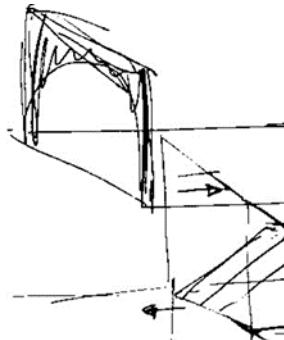
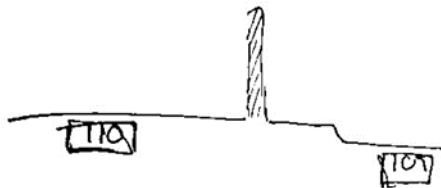






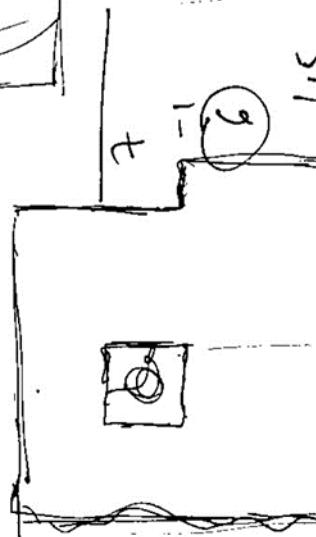
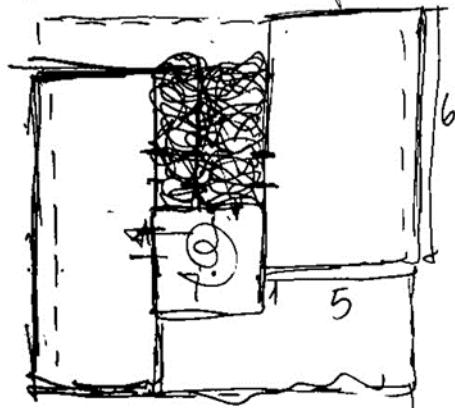
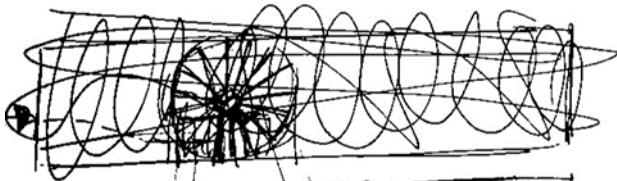




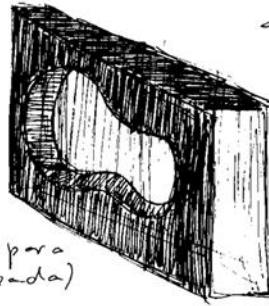
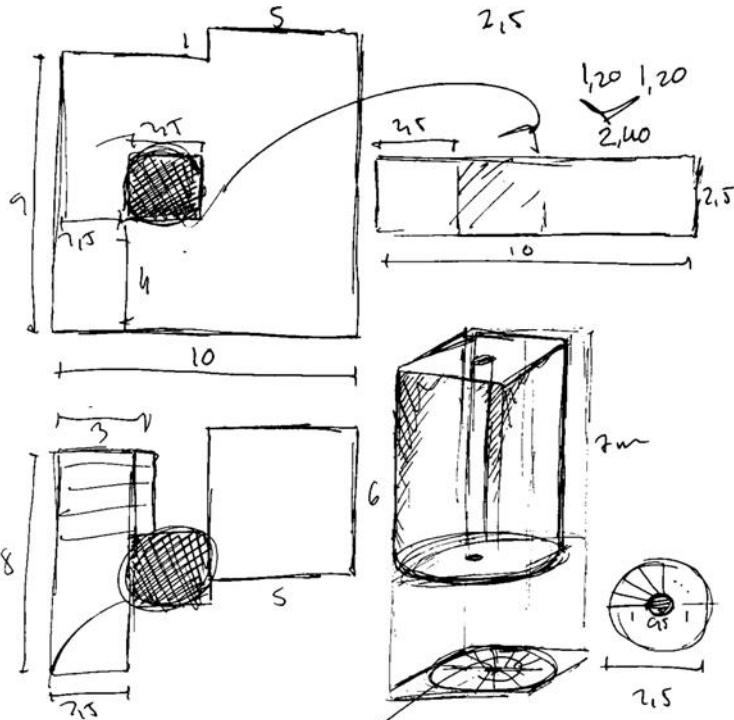


- Vagos Sanguinados
- Raízes de árvores

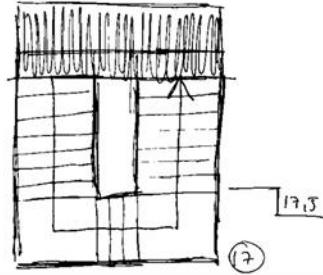
eh...  
(1.1)

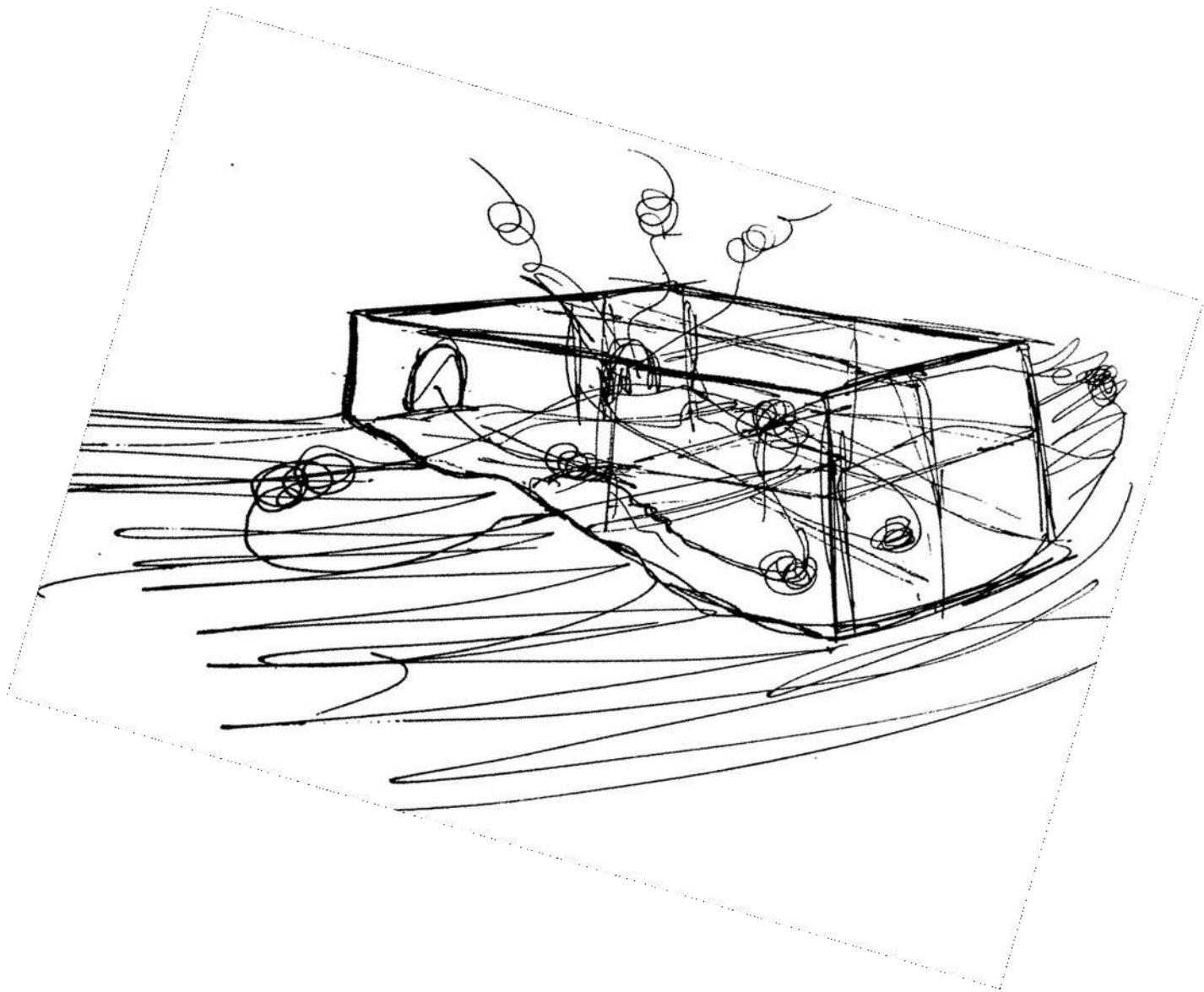


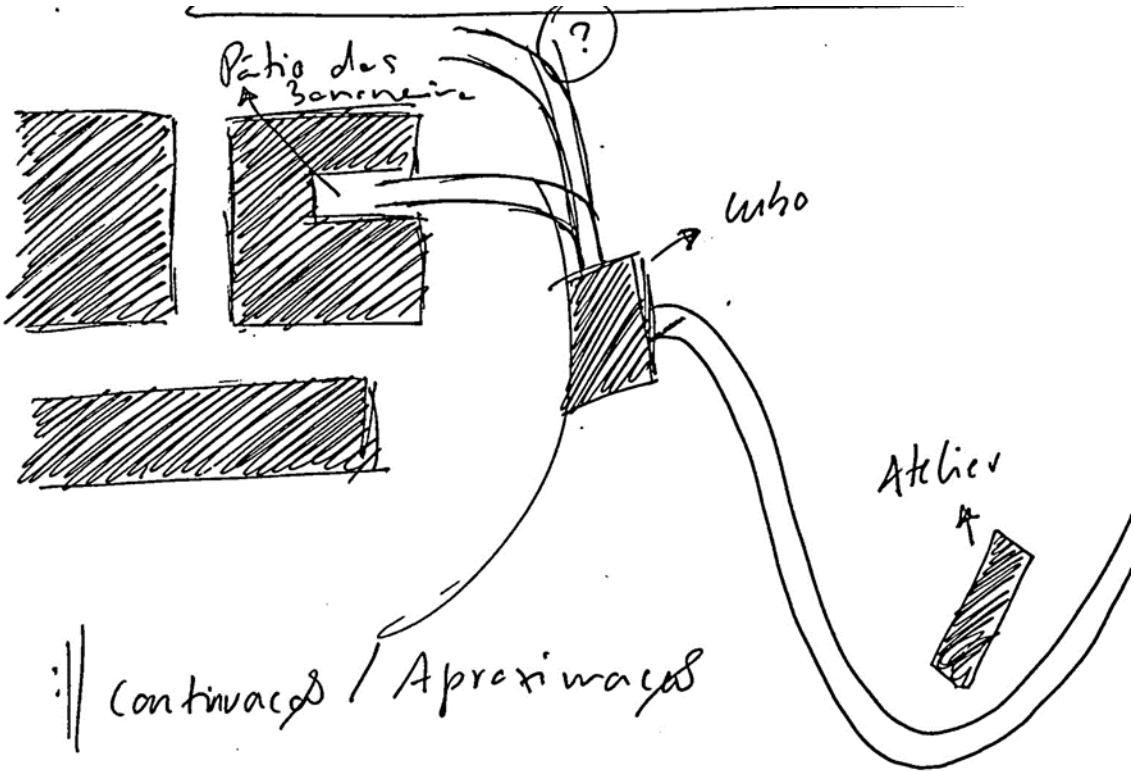




(lista para a tapada)









# **Leituras Comentadas**

A arquitetura é a mais grandiosa de todas as artes. É confiada ao arquiteto a missão de transmitir com clareza a história de uma civilização, atribuindo à arquitetura uma extensão que vai muito além da dimensão material de uma ideia que é construída, de uma ideia que sai da condição de um resultado previsto e ganha uma dimensão tangível.

O arquiteto produz objetos sensíveis que determinam uma comunidade num determinado espaço de tempo. É através desse compromisso, o de materializar uma ideia que seja capaz de representar uma cultura, que o arquiteto nos dá a entender a consciência como a soma de ideias e sensações.

Um edifício possui um conjunto de pilares e vigas que o suportam, tijolos de barro, madeira, pedra, ferro, vidro. Antes de tudo, o projeto e o conceito da estrutura e da função. Nesse processo de criação, a arte liberta-se das profundezas do criador e passa a habitar o objeto. Essa exalação torna-se independente e passa a pertencer à cidade, que guarda essa essência e a dissolve nos seus espaços.

Enquanto a cidade, com as suas avenidas, praças e edifícios manifesta o grande domínio de uma sociedade, uma casa revela o pequeno universo do Homem através das suas janelas, portas e varandas. A história da humanidade é desenhada e perspectivada pelo arquiteto.

Em geral tendemos a admirar aquilo que reflete os nossos valores e visões do mundo. Ao contrário das artes plásticas, a arquitetura possui uma finalidade de uso. É algo que nos envolve e nos abriga, nos protege e conforta. A integração, a versatilidade e o dinamismo são as palavras-chave de um bom objeto arquitetónico. Objeto que é mito, que é experiência. Um conjunto de funções e memórias que constroem o Parthenon.

Podemos definir que uma obra arquitetónica transmite valor a uma comunidade quando lhe dá a oportunidade de estar sempre presente, readaptando-se a diferentes classes sociais, a diferentes nações, quando resiste ao tempo e se molda, quando se integra com toda a sua envolvente espacial e social.

O dinamismo da paisagem que é construída pelo homem, dá-nos a oportunidade de contemplar o mesmo lugar que se transforma e ajusta para nos servir enquanto adquire uma polivalência habitável.

A arquitetura é uma arte que surge da relação entre o homem e o espaço. A arquitetura acompanha o desenvolvimento da sociedade ao surgir uma necessidade de (re)organizar espaços e ambientes.

Para que a arquitetura possa integrar as suas características através do campo da estética, deve antes percorrer um caminho visual e plástico para agregar pessoas ao lugar. É na relação de cheio/vazio e formas que a arquitetura assume uma abordagem da imagem em diálogo com a materialidade do suporte.

Desde sempre que a arquitetura colabora com o campo da estética para agradar ao homem que nela habita. Não é apenas o aspeto visual que salta ao olhar quando nos deparamos com o objeto arquitetónico. Os elementos que o espaço propõem, quanto às suas formas e volumes, quando relacionadas aos sentidos percetivos como a visão, tato, olfato e audição e também a uma reflexão no momento de contemplação, permite-nos definir a arquitetura como uma arte habitável e funcional.

O principal objetivo da arquitetura é afigurar espaços adequados. É facilmente percebido quando entramos numa edificação, seja ela qual for que o espaço arquitetónico tem o seu próprio significado cultural e emocional.

A sensação que se tem ao caminhar num espaço arquitetónico habitacional não é a mesma quando penetramos num espaço arquitetónico religioso. Uma casa transmite-me mais conforto e confiança enquanto uma igreja produz uma sensação de reflexão dedicada à necessidade da função daquele espaço.

Quando os diferentes elementos arquitetónicos se unem para produzir sensações e funcionalidades diferentes obtemos uma relação entre massa e volume, em relação à escala e à função de um espaço.